



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
*CAMPUS DE PORTO NACIONAL*

**WESLEY DOS SANTOS LIMA**

**FORMAS SIMBÓLICAS ESPACIAIS: OS MONUMENTOS NA  
PRAÇA DOS GIRASSÓIS EM PALMAS - TO**

PORTO NACIONAL - TO

2021

**WESLEY DOS SANTOS LIMA**

**FORMAS SIMBÓLICAS ESPACIAIS: OS MONUMENTOS NA  
PRAÇA DOS GIRASSÓIS EM PALMAS - TO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Porto Nacional, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Dinâmica Geoterritorial e Geoambiental.

Linha de pesquisa: Estudos Geo-Territoriais.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa.

PORTO NACIONAL - TO

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

L732f Lima, Wesley dos Santos .

Formas simbólicas espaciais: os monumentos na Praça dos Girassóis em Palmas - TO. / Wesley dos Santos Lima. – Porto Nacional, TO, 2021.

89 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia, 2021.

Orientadora : Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa

1. Monumentos . 2. Formas simbólicas espaciais . 3. Política. 4. Religião. I. Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

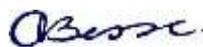
WESLEY DOS SANTOS LIMA

**FORMAS SIMBÓLICAS ESPACIAIS: OS MONUMENTOS NA  
PRAÇA DOS GIRASSÓIS EM PALMAS - TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 10/03/2021

Banca Examinadora:



---

Profa. Dra. Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa (Orientadora), UFT



---

Profa. Dra. Rosane Balsan, UFT



---

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke, UFT

PORTO NACIONAL – TO

2021

*OBS.: A defesa foi realizada com todos os membros via webconferência (autorizada pela Portaria GAB/Reitor n° 225, de 23 de março de 2020, e considerando a Instrução Normativa ME/SEDGD/SGDP n° 19, de 12 de março de 2020), em função da pandemia de Covid-19.*

*Aos meus sobrinhos, Arthur Fernandes e Isabella  
Miranda, por um futuro mais leve e colorido.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à vida, ao universo e tudo mais! Agradeço às forças da natureza aos Orixás por terem tornado essa trajetória mais suave e possível.

Escrever, refletir, dissertar... É um processo doloroso e muitas vezes solitário. Mas nem sempre estamos sós nas ponderações acadêmicas e nos partos de ideias. Graças a um conjunto afetivo emanado por pessoas que este trabalho veio ao mundo. Sem elas, toda a caminhada seria mais árdua.

Agradeço imensamente à minha família, em especial aos meus pais, Vilma Fernandes e Carlito Lima, por sempre terem me dado apoio e por terem se esforçado para transformar minha estadia em Palmas possível, mesmo sem compreender minhas decisões. Agradeço à minha segunda família, que ao longo desses dois anos me acolheu em Palmas nas datas festivas, finais de semana, aniversários, nos churrascos de sábado: ao Tenente Gilvaldo, Dona Cecé, Giovanna Gabriela e Gabriel Felipe, meu muitíssimo obrigado por tudo, por toda ajuda, recepção e companheirismo dados a mim.

Agradeço ao meu amado e querido amigo, companheiro e confidente, Giovanni Fernandes, que desde a produção do projeto para a seleção do mestrado esteve comigo, sendo paciente, compreensível e também meu corretor ortográfico, nos momentos que mais precisei. Leitor fiel de meus esboços textuais até o resultado final desta dissertação: saiba que boa parte deste trabalho eu dedico a você.

Aos colegas da casa do estudante de Porto Nacional, minha gratidão pelo acolhimento recebido. Nomeadamente: Pérciles Lima, Dimas Henrique e Michele Lima, meu muito obrigado por transformarem a minha estadia possível. Guardarei a lembrança dos almoços e dos cafés regados a boas reflexões à beira da escada.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Inovação (PROPESQ), por fazer possível minha manutenção e permanência no mestrado no ano de 2019, por meio da criação do Programa de Tutoria e Acompanhamento Nivelado. Por meio deste programa, fui tutor no campus de Miracema. À professora Dra. Célia Maria Albiero, por ter me orientado no programa de tutoria, sendo sempre presente e receptiva nas demandas que sugiram e pelas caronas entre Palmas x Miracema.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por colaborar e auxiliar na produção desta pesquisa, por meio da bolsa de mestrado no último ano do mestrado.

À professora e minha orientadora, Dra. Kelly Cristine Bessa, pela paciência, compreensão e por insistir para que meu melhor fosse transmitido na escrita. Aos professores Dr. Valdir Aquino Zitzke e Dra. Rosane Balsan, pelas contribuições e apontamentos ao longo de toda a minha trajetória na pós-graduação.

Aos colegas Guilber Neres e Domingas; à Paloma Nascimento por ter me apresentado o professor Roberto Lobato Corrêa, ainda na produção do projeto para entrada no mestrado. Aos funcionários do Museu Palacinho, da Secretária de Cultura do Estado do Tocantins, da Casa da Cultura de Palmas e da Secretaria de Comunicação do Estado.

Agradeço também ao historiador Rivair Tavares Morais, do Memorial Coluna Prestes, por ceder, por meio de seu acervo pessoal, grande parte da documentação utilizada para a produção da dissertação; e à museóloga Liliane Bispo dos Santos, por ser sempre receptiva e atenciosa.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o sucesso desta pesquisa.

“É o caminhar da história, a ideia de progresso e a perspectiva de futuro que determinam os sentidos e os valores dos monumentos”.

(CHOAY, 2001, p. 120).

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo entender os significados e a dimensão política-identitária dos monumentos na Praça dos Girassóis em Palmas, TO. Neste intuito, parte-se da caracterização dos monumentos em sua compreensão como formas simbólicas espaciais que representam a vivência da experiência humana no espaço, bem como portadores de sentidos e significados. Signos e localização constituem as formas simbólicas, que assumem um papel importante no espaço, dado à sua natureza simbólica e a dimensão escalar. Inicialmente, portanto, o estudo descreve os principais monumentos e edifícios monumentais da Praça dos Girassóis; analisa as intenções e os sentidos desses monumentos; destaca o ano de implantação/edificação, seguido de sua dimensão escalar, sua distribuição espacial e seu idealizador; bem como identifica os significados e a plurivocalidade dessas formas simbólicas fixadas na Praça para o devir da cidade e do próprio estado. Para tanto, utiliza-se da análise hermenêutica na interpretação dos dados levantados, tendo como estratégia de pesquisa o trabalho em campo e a revisão bibliográfica para explanação das fontes. Sumariamente, foram realizadas duas análises que estruturam o corpo do trabalho: a primeira análise pauta-se nos significados políticos-identitários dos edifícios monumentais e das inscrições no chão institucional da Praça dos Girassóis; já a segunda análise, aborda os significados políticos-identitários dos demais monumentos na referida Praça. Desse modo, foi possível verificar que significados de cunhos nitidamente político, religioso, identitário e cultural são encontrados nas formas simbólicas da Praça, uma vez que foram implantadas e idealizadas durante as gestões governamentais de José Wilson Siqueira Campos, primeiro governador do estado do Tocantins. Esses monumentos idealizados revelam, ademais, que o ex-governador utilizou de seu poder político para produzir monumentos e edificações que pudessem manter e legitimar a perpetuação do seu grupo político no estado do Tocantins e, principalmente, em sua capital, produzindo na Praça dos Girassóis formas simbólicas que portam uma demonstração imagética de autoafirmação e controle.

**Palavras-chave:** Monumentos. Formas simbólicas espaciais. Política. Identidade. Religião.

## ABSTRACT

This research aims to understand the meanings and the political-identity dimension of the monuments at “Praça dos Girassóis” (Sunflower Square) in Palmas, TO. For this purpose, it starts from the characterization of monuments in their understanding as spatial symbolic forms that represent the human experience in space, as well as bearers of senses and meanings. Signs and location are symbolic forms, which play an important role in space, given their symbolic nature and scalar dimension. Therefore, initially, the study describes the main monuments and monumental buildings in Praça dos Girassóis; analyzes the intentions and meanings of the monuments; highlights their year of implementation/construction, followed by their scalar dimension, their spatial distribution and their creator; as well as identifies the meanings and the multivocality of these symbolic forms fixed in the Square for the future of the city and the state itself. For that, it uses the hermeneutic analysis in the interpretation of the collected data, having as research strategy the field work and a bibliographic review to explain the sources. In summary, two analyzes were carried out that structure the body of the work: a first analysis is based on the political-identity meanings of the monumental buildings and the inscriptions on the institutional floor of Praça dos Girassóis; a second analysis, addresses the political-identity of others monuments in the Square. Thus, it was possible to verify that clearly political, religious, identity and cultural meanings are found in the symbolic forms of the Square, since these were implanted and idealized during the governmental administrations of José Wilson Siqueira Campos, first governor of the state of Tocantins. These idealized monuments reveal, moreover, former governor Siqueira Campos used his political power to produce monuments and buildings that could maintain and legitimize the perpetuation of his associated political group in the state of Tocantins and, mainly, in his capital, producing symbolic forms at Sunflower Square that carry an image demonstration of self-assertion and control.

**Keywords:** Monuments. Spatial symbolic forms. Politics. Identity. Religion.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Palmas: ilustração da Praça dos Girassóis no projeto urbanístico da capital.....	16
Figura 2 - Palmas: ilustração da Praça dos Girassóis no cruzamento das avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek, com seus principais edifícios.....	17
Figura 3 - Palmas: a maquete da Praça dos Girassóis, 1989 .....	18
Figura 4 - Palmas: o primeiro governador Siqueira Campos e a maquete da Praça dos Girassóis, 1990 .....	18
Figura 5 - Palmas: localização dos principais edifícios monumentais na Praça dos Girassóis	26
Figura 6 - Palmas: Palácio Araguaia e seus arcos de tijolos marrons .....	28
Figura 7 - Palmas: Palácio Araguaia com painéis na fachada externa .....	28
Figura 8 - Palmas: o Palácio Araguaia em plano elevado e o Monumento à Lua, retirado em 1995 .....	29
Figura 9 - Palmas: construção do Palácio Araguaia no centro da rotatória elíptica, retirada em 1998 .....	29
Figura 10 - Palmas: fachada do Palácio Araguaia com a esfera durada na parte superior, retirada em 2006 .....	29
Figura 11 - Palmas: fachada do Palácio Araguaia com o Brasão de Armas .....	29
Figura 12 - Palácio Araguaia: frisa retratando a posse de Siqueira Campos no cargo de presidente da Câmara de Vereadores da cidade de Colinas de Goiás, em 1966 .....	30
Figura 13 - Palácio Araguaia: frisa retratando a primeira missa celebrada em Palmas, na futura Praça dos Girassóis, com o Cruzeiro, Siqueira Campos e Dom Celson Pereira, em 1989 .....	30
Figura 14 - Praça dos Girassóis: edifício da secretaria estadual ainda em construção.....	30
Figura 15 - Praça dos Girassóis: secretarias estaduais nas laterais, sentido leste.....	30
Figura 16 - Palmas: jardim de girassóis cultivado na Praça dos Girassóis.....	31
Figura 17 - Palmas: jardim de girassóis cultivado na Praça dos Girassóis.....	31
Figura 18 - Palmas: edifício do Tribunal de Justiça, Palácio Feliciano Machado Braga, na Praça dos Girassóis.....	31
Figura 19 - Palmas: edifício da Assembleia Legislativa estadual, Palácio João D'Abreu, na Praça dos Girassóis.....	31
Figura 20 - Palmas: Memorial Coluna Prestes em construção, na Praça dos Girassóis.....	33
Figura 21- Palmas: Memorial Coluna Prestes, com o “Cavaleiro da Luz”, após o término das obras .....	33

Figura 22 - Palmas: o Cavaleiro da Luz na rampa do Memorial Coluna Prestes, na Praça dos Girassóis .....	34
Figura 23 - Palmas: primeiro projeto elaborado para a Catedral Católica do Divino Espírito Santo .....	35
Figura 24 - Palmas: maquete do atual projeto da Catedral Católica do Divino Espírito Santo	35
Figura 25 - Palmas: Catedral do Divino Espírito Santo em edificação, na Praça dos Girassóis, 2018 .....	36
Figura 26 - Palmas: maquete com divisão da estrutura da Catedral após conclusão das obras	36
Figura 27 - Palmas: imagem aérea do mapa do Tocantins, com o seu conjunto de figuras, no calçamento da Praça do Girassóis .....	37
Figura 28 - Palmas: detalhe da Rosa dos Ventos no calçamento da Praça do Girassóis.....	37
Figura 29 - Palmas: Brasão de Armas do Estado do Tocantins, na entrada sul do Palácio Araguaia, no calçamento da Praça do Girassóis.....	37
Figura 30 - Palmas: imagem <i>aérea</i> da Praça Krahô no calçamento da Praça do Girassóis .....	37
Figura 31 – Tocantins: Brasão de Armas do Estado criado pelo heraldista José Luiz de Moura Pereira em 1989.....	42
Figura 32 - Palmas: primeira missa celebrada na capital do Tocantins, 1989.....	55
Figura 33 - Palmas: inscrição no Cruzeiro: mapa do Tocantins e duas mãos erguidas.....	55
Figura 34 - Praça dos Girassóis: Monumento o Cruzeiro e a fachada do Palácio Araguaia ....	56
Figura 35 - Praça dos Girassóis: Monumento o Cruzeiro e o Monumento Súplica dos Pioneiros .....	56
Figura 36 - Praça dos Girassóis: vista aérea do Monumento Cascata .....	57
Figura 37 - Praça dos Girassóis: Monumento Cascata e o Palácio Araguaia.....	57
Figura 38 - Praça dos Girassóis: Monumento Relógio do Sol .....	57
Figura 39 - Praça dos Girassóis: Monumento Relógio do Sol numa perspectiva aérea.....	57
Figura 40 - Praça dos Girassóis: Monumento à Bíblia com inscrição de versículo bíblico, com o Palácio Araguaia.....	58
Figura 41 - Praça dos Girassóis: Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana.....	59
Figura 42 - Praça dos Girassóis: Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana e o Palácio Araguaia.....	59
Figura 43 - Praça dos Girassóis: Monumento Súplica dos Pioneiros, perspectiva frontal .....	60
Figura 44 - Praça dos Girassóis: Monumento Súplica dos Pioneiros e o Palácio Araguaia ....	60
Figura 45 - Palmas: Monumento o Cruzeiro e a Celebração da Primeira Missa.....	61

Figura 46 - Siqueira Campos: inauguração do Parque Cesamar em 1998 .....	63
Figura 47 - Siqueira Campos: gesto corporal em destaque, 2006 .....	63

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Palmas: principais edifícios monumentais da Praça dos Girassóis.....	27
Quadro 2 – Palmas: principais monumentos da Praça dos Girassóis.....	55

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

SECOM – Secretaria da Comunicação Social do Estado do Tocantins

SEPLAN – Secretaria do Planejamento do Estado do Tocantins

UFT – Universidade Federal do Tocantins

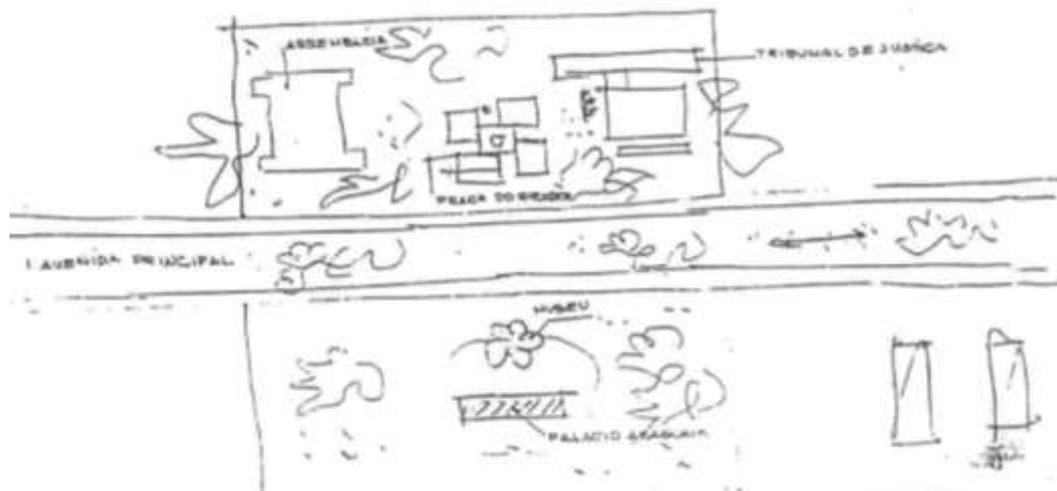
## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO I – ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS DOS EDIFÍCIOS MONUMENTAIS E DAS INSCRIÇÕES NO CHÃO INSTITUCIONAL DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS, EM PALMAS, TO .....</b>	<b>22</b>
Introdução.....	23
1 Os edifícios monumentais na Praça dos Girassóis: localização, construção e dimensão escalar .....	24
1.1 O Palácio Araguaia as secretarias estaduais .....	27
1.2 Assembleia Legislativa e Tribunal de Justiça .....	31
1.3 Memorial Coluna Prestes .....	32
1.4 Catedral do Divino Espírito Santo.....	34
2 O chão institucional na Praça dos Girassóis .....	36
3 Os significados políticos e identitários dos edifícios monumentais e das inscrições no chão institucional na Praça dos Girassóis .....	38
Considerações finais .....	46
Referências .....	47
<b>CAPÍTULO II – ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS DOS MONUMENTOS NA PRAÇA DOS GIRASSÓIS, EM PALMAS, TO .....</b>	<b>52</b>
Introdução.....	53
1 Os monumentos na Praça dos Girassóis: localização, construção e dimensão escalar .....	54
2 Os significados político-identitários dos monumentos cívico-religioso da Praça dos Girassóis: o Cruzeiro, a Bíblia e a Súplica dos Pioneiros .....	60
3 A forjadura dos significados político-identitários do Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana na Praça dos Girassóis.....	69
Considerações finais .....	72
Referências .....	75
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>83</b>

## INTRODUÇÃO

No projeto urbanístico da cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins, “[...] foram demarcadas duas grandes praças contendo os principais edifícios do poder estadual, complementados por um museu e um espaço simbólico denominado de Praça dos Girassóis” (GRUPOQUATRO, 1989b, p. 8), cruzadas por uma avenida principal, no sentido norte-sul (Figura 1).

**Figura 1** - Palmas: ilustração da Praça dos Girassóis no projeto urbanístico da capital



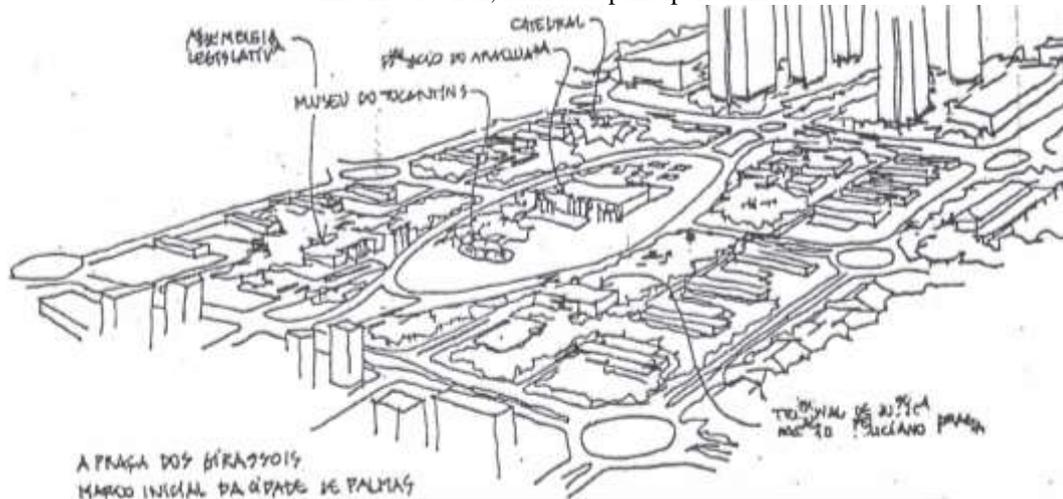
Fonte: GrupoQuatro, 1989b.

O primeiro governador eleito para o estado do Tocantins, José Wilson Siqueira Campos, indicou alterações nessa proposição do projeto urbanístico de Palmas. Tais alterações mudaram a configuração inicialmente proposta, sendo registradas no documento “*Palmas: memória da concepção*”. Neste, a Praça dos Girassóis é citada como “o marco inicial da nova capital [...], onde se localiza o centro administrativo estadual e onde se cruzam suas vias de maior importância, as avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek” (GRUPOQUATRO, 1989a, p. 11), conformando uma grande rótula central (Figuras 2, 3 e 4). Assim, a citada praça foi projetada e implantada sob os auspícios do primeiro governador.

Esse documento do GrupoQuatro (1989a) aponta que a Praça dos Girassóis contaria com os edifícios dos poderes representativos do novo estado, a saber: do Executivo, situado na rótula central, do Legislativo, do Judiciário e das secretarias estaduais, que totalizavam dezesseis prédios, situados nos quatro quadrantes da praça. Além de um museu, o Museu do Tocantins, que não foi construído; um centro cultural, que também não foi construído; uma catedral católica, em construção até os dias atuais; e uma praça da cultura, que também não

foi construída (Figuras 2 e 3). Nas palavras dos projetistas, esses edifícios, “[...] integrados na mesma área, formarão em conjunto o coração da cidade” (GRUPOQUATRO, 1989a, p. 11).

**Figura 2** - Palmas: ilustração da Praça dos Girassóis no cruzamento das avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek, com seus principais edifícios



Fonte: GrupoQuatro, 1989a.

**Figura 3** - Palmas: a maquete da Praça dos Girassóis, 1989



Fonte: Velasques, 2010.

**Figura 4** - Palmas: o primeiro governador Siqueira Campos e a maquete da Praça dos Girassóis, 1990



Fonte: Márcio di Pietro, 1990.

Ressalta-se que no dia primeiro de janeiro de 1989, o então governador do novo estado lança a pedra fundamental na capital, Palmas. Este espaço passa a ser considerado o marco zero da cidade, na futura Praça dos Girassóis, onde se erigiu uma cruz de pau-brasil, com a celebração da primeira missa em solo tocantinense. Essa cruz de madeira é o primeiro monumento da Praça dos Girassóis.

Em 1998, no segundo mandato de Siqueira Campos como governador do Tocantins, a Praça dos Girassóis passou por uma reforma. Nesta, eliminou-se a rótula interna de circulação e, conseqüentemente, interrompeu-se o cruzamento das avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek. A reforma foi concluída em 2002, ao final do terceiro mandato de Siqueira Campos como governador desse estado. Nesse momento, essa praça já contava com

os edifícios do Palácio Araguaia, no centro desse espaço, com pórticos de entrada nos sentidos leste e oeste pela avenida Juscelino Kubitschek; da Assembleia Legislativa, o Palácio João D'Abreu; do Tribunal de Justiça, o Palácio Feliciano Machado Braga; de doze secretarias estaduais (e não dezesseis, como projetado), sendo quatro na porção leste e oito na porção oeste, que contam com acessos laterais e com estacionamentos junto aos seus prédios; e do Memorial Coluna Prestes, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, na porção sul. No projeto dessa reforma, manteve-se espaços destinados a uma catedral católica do Divino Espírito Santo, que se encontra em edificação até os dias atuais, e a instalação de um anfiteatro e um heliporto, que não foram construídos (FERNANDES, 2011).

Além desses edifícios, a praça já contava, nesse período, com o Memorial da Primeira Missa - o Cruzeiro, o Monumento Cascata, queda-d'água artificial como representação da natureza, simbolizando os rios e as cachoeiras do estado do Tocantins (ANJOS, 2017), o Monumento Relógio do Sol, o Monumento à Bíblia, o Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, o Monumento Súplica dos Pioneiros, o Centro Geodésico do Brasil, a Praça Krahô, como uma lembrança dos grupos indígenas do estado, e diversas inscrições no calçamento (no chão do território), com destaque para o mapa do Tocantins e a rosa dos ventos na extensão à frente do Palácio Araguaia, no sentido norte, e o Brasão de Armas do Estado na extensão à retaguarda, no sentido sul.<sup>1</sup> A monumentalidade da Praça dos Girassóis, com seus edifícios e monumentos, é completada pelo seu próprio tamanho que se aproxima de 571 mil metros quadrados. Para Reis (2011, p. 121), “[...] a praça é considerada uma das maiores da América Latina”.

Nas pesquisas sobre a cidade Palmas, a citada praça aparece como “o grande marco geográfico da cidade” (COCOZZA, 2007, p. 226), como o “marco central e simbólico da cidade” (SILVA, 2009, p. 149), como o “marco iconográfico da cidade” (COCOZZA, et al, 2009, p. 77), como “marco, referência simbólica” (REIS, 2011, p. 121), como “um ponto fulcral” (REIS, 2011, p. 90), “como centro cívico da cidade” (BAZOLLI, 2012, p. 200) e como “símbolo do poder político” (OLIVEIRA, 2016, p. 215), com edifícios, monumentos e inscrições no chão institucional que, segundo Trindade (1999), deveriam fazer menção à história e à cultura regional tocantinense.

No entanto, deve-se levar em consideração que há debates que colocam esses monumentos sem significados e sem representatividade histórica, cultural e identitária. Por

---

<sup>1</sup> Ademais, essa praça conta com espelhos d'água, fonte luminosa, uma praça de eventos, uma praça de alimentação e um espaço infantil (*playground*).

consequente, em outras pesquisas sobre a cidade de Palmas, alguns autores afirmam que na Praça dos Girassóis há monumentos que “[...] despertaram muita curiosidade porque parecia não haver conexão entre eles e o lugar” (SILVA, 2008, p. 140); que “a Praça dos Girassóis é uma praça com monumentos sem significados” (BRITO, 2010, p. 83), porque “não existe nenhuma representatividade histórica social inscrita sobre os monumentos [...] mas uma artificialidade de cenários” (BRITO, 2010, p. 107); que “os significados simbólicos dos monumentos da Praça dos Girassóis distorcem a identidade cultural dos antigos habitantes do Tocantins e dos novos que migraram para a cidade logo após a sua criação” (OLIVEIRA, 2012, p. 137); que são “[...] uma lacuna desconexa imposta ao espaço palmense e que se manifestará apenas em um tempo futuro” (BEZERRA, 2013, p. 30)<sup>2</sup>; que seus “monumentos são desconexos e dispersos em uma imensa e miscelânea praça de 571 mil m<sup>2</sup>, a Praça dos Girassóis” (ANJOS, 2017, p. 338).

Diante desse contexto, a presente pesquisa justifica-se por problematizar a temática dos sentidos e significados dos monumentos presentes na Praça dos Girassóis em Palmas. Com isso, busca-se responder às seguintes questões: os edifícios, os monumentos e as inscrições presentes na Praça dos Girassóis expressam significados? Estes significados, incluindo o da própria praça, têm dimensões política, cívico-religiosa e cultural? A Praça dos Girassóis é um lugar simbólico, um lugar de celebração, um lugar de memória? A praça, seus edifícios, seus monumentos e suas inscrições são uma tentativa de construção de uma memória para o futuro, para o devir, que exiba e garanta a perpetuação do grupo político associados ao próprio processo de criação desse novo estado?

Com efeito, objetiva-se, neste trabalho, entender os significados e a dimensão político-identitária dos edifícios, monumentos e inscrições na Praça dos Girassóis em Palmas, no Tocantins. Para tanto, busca-se, além de descrever tais edifícios, monumentos e inscrições, identificar os sentidos e as intenções, sobretudo no momento da implantação, com a identificação dos idealizadores dessas obras monumentais. Para isso, toma-se como elementos essenciais de análise a “escala, a localização e a distribuição espacial dessas formas simbólicas” (CORRÊA, 2005, p. 10).

A metodologia empregada considera os seguintes procedimentos de pesquisa: levantamento bibliográfico, com produções acadêmicas no âmbito teórico (artigos, teses, dissertações, livros); pesquisas em *sites* como: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

---

<sup>2</sup> A noção de tempo futuro é constatada na obra de Fernand Braudel como “longa duração” referindo-se a “uma estrutura ou arquitetura que só é compreensível quando visualizada em séculos” (BRAUDEL, 1992, p. 49).

Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações das Universidades Federais; levantamento documental (em jornais, arquivos digitalizados e fotos); e pesquisa em campo nas seguintes instituições: Casa da Cultura da Cidade de Palmas, Museu Histórico do Estado do Tocantins, Memorial Coluna Prestes, Fundação Cultural do Município de Palmas, Secretaria da Comunicação do Estado do Tocantins, Secretaria de Cultura do Estado do Tocantins e a Casa Civil/Diário Oficial do Estado do Tocantins. Os dados documentais levantados objetivam encontrar informações que descrevam os monumentos presentes na Praça dos Girassóis, destacando a localização, a distribuição espacial, o momento de implantação e a dimensão escalar, como já citado.

A pesquisa aqui desenvolvida encontra-se estruturada em dois capítulos, na forma de artigos científicos, para além do presente texto introdutório, seguidos das considerações finais. No primeiro, tem-se uma análise político-identitária dos significados dos edifícios monumentais e das inscrições no chão institucional da Praça dos Girassóis. Já o segundo aborda uma análise político-identitária dos significados dos demais monumentos na Praça dos Girassóis, a exemplo do Memorial da Primeira Missa/o Cruzeiro, do Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, do Relógio do Sol, do Centro Geodésico do Brasil, da Praça Krahô, do Monumento Cascata, do Monumento Súplica e do Monumento à Bíblia.

## CAPÍTULO I

### ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS DOS EDIFÍCIOS MONUMENTAIS E DAS INSCRIÇÕES NO CHÃO INSTITUCIONAL DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS, EM PALMAS, TO

**Resumo:** O presente estudo objetiva identificar os significados políticos, religiosos e identitários atribuídos aos edifícios monumentais e às inscrições no chão institucional da Praça dos Girassóis em Palmas, TO. Para tanto, importa descrever os edifícios monumentais e os símbolos do calçamento dessa praça, verificando seus elementos de localização, além da distribuição espacial, da escala monumental e do idealizador. O estudo elucidada, ao final, que nos sentidos e significados atribuídos aos monumentos há polivocalidades, isto é, diversas interpretações conferidas para a mesma forma simbólica, bem como conclui que as edificações e inscrições no chão institucional da Praça dos Girassóis foram idealizadas pelo primeiro governador do estado, Siqueira Campos, no intuito de criar e manter seus valores políticos, religiosos e identitários para o devir.

**Palavras-chaves:** Forma simbólica. Monumentos. Política. Identidade.

### ANALYSIS OF THE POLITICAL-IDENTITARY MEANINGS OF THE MONUMENTAL BUILDINGS AND THE REGISTRATIONS ON THE INSTITUTIONAL GROUND OF "PRAÇA DOS GIRASSÓIS" ("SUNFLOWER SQUARE"), IN PALMAS, TO

**Abstract:** The present scientific paper aims to identify the political, the religious and the identity meanings assigned to the monumental buildings and the registrations on the institutional ground of "Praça dos Girassóis" (Sunflower Square), in Palmas, TO. In order to do so, it is important to this study to describe the monumental buildings and the institutional ground symbols of the Square, identifying its location elements, the spatial distribution, the monumental scale and the creator. The study elucidates, in the end, that there are multivocalities in the senses and meanings of the monuments, that is, several interpretations can be conferred to the same symbolic form, as well as it concludes that the buildings and registrations on the institutional ground of the Square were designed and produced by the first governor, José Wilson Siqueira Campos, in order to create and maintain their political, religious and identity values in order to become.

**Keywords:** Symbolic form. Monuments. Politics. Identity.

## Introdução

O presente artigo busca analisar os significados político-identitários dos edifícios monumentais e das inscrições no chão institucional da Praça dos Girassóis em Palmas, a capital do estado do Tocantins. Para tanto, problematiza-se a relação entre os monumentos e as formas simbólicas espaciais, bem como entre poder e identidade.

Para Choay (2001, p. 120), “qualquer artefato edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações chamamos de monumentos”. Nesse mesmo sentido, Riegl (2014, p. 31) aponta que pelo termo monumento entende-se toda “obra criada pela mão do homem e elaborada com o objetivo determinante de manter sempre presente na consciência das gerações futuras algumas ações humanas ou destinos”. Argan (1999, p. 64) destaca que “monumento é o edifício expressivo e representativo de valores históricos e ideológicos de alto valor moral para a comunidade - em outras palavras, é o edifício que pode adquirir valor de símbolo”. Logo, os monumentos, como artefatos edificados, possuem sentido e significado para um determinado grupo de pessoas e pautam-se em fatos que outrora ocorreram e na criação de memórias, na obtenção de lembranças para garantirem ou preservarem tais fatos, mas também práticas, ritos e identidades.

A edificação de monumentos reafirma o poder de determinados grupos ou do próprio Estado. Utilizados como símbolos de grupos identitários, religiosos e políticos, os monumentos podem apresentar narrativas que são cabíveis de serem interpretadas, confirmadas ou negadas. As representações associadas aos monumentos atuam simbolicamente para classificar o mundo e as nossas relações no seu interior (HALL, 1997). Nesse aspecto, as edificações monumentais atuam como um “sistema simbólico por meio dos quais os significados são produzidos” (WOODWARD, 2014, p. 16).

A análise geográfica dos monumentos pode estar centrada em dois focos: **identidade** e **poder**. Ambos manifestam-se de diferentes maneiras. Por meio da necessária espacialidade que têm, implicando localizações fixas, dotadas de longa permanência, os monumentos são poderosos meios de comunicar valores, crenças, utopias e afirmar poder daqueles que os construíram. (CORRÊA, 2013, p.76, grifo nosso).

Por conseguinte, neste estudo associa-se a edificação das formas simbólicas localizadas na Praça dos Girassóis com os intentos políticos e identitários para o devir, fundamentada nas observações realizadas por Corrêa (2007). O autor afirma que os monumentos são construções dotadas de significados, construídos intencionalmente, e

acrescenta que nos estudos que tecem sobre os significados e os sentidos dos monumentos devem-se levar em consideração as informações que retratam principalmente sobre sua construção, localização, escala e período de edificação.

Uma vez construídos, os monumentos fixam a história na longa duração. Estabelecem, desse modo, uma história durável, interminável, de estruturas sociais e de grupos existentes (BRAUDEL, 2005). Possibilitam uma continuidade com o passado rememorado, e representado no presente, assumindo, desse modo, o papel de possível ressignificação em uma interpretação futura. Ademais, as representações simbólicas, como os monumentos, moldam-se como um elo relevante para a criação ou manutenção das identidades, uma vez que a fixação locacional dos monumentos pode perpetuar memórias e práticas “por meio das quais o futuro pode ter a sua concepção comunicada, aprovada ou contestada” (CORRÊA, 2005, p. 17).

Para Corrêa (2013, p.74), edificações como “os monumentos – estátuas, obeliscos, colunas e templos – são exemplos de formas simbólicas espaciais.” Estas se caracterizam por representar a vivência da experiência humana no espaço, que, por sua vez, são constituídas de localização e itinerários que determinam a natureza da sua espacialidade (CORRÊA, 2005). O mesmo autor ainda discorre que “as formas simbólicas, materiais ou não, constituem signos construídos a partir da relação entre formas, os significantes, e os conceitos, os significados” (CORRÊA, 2007c, p.7).

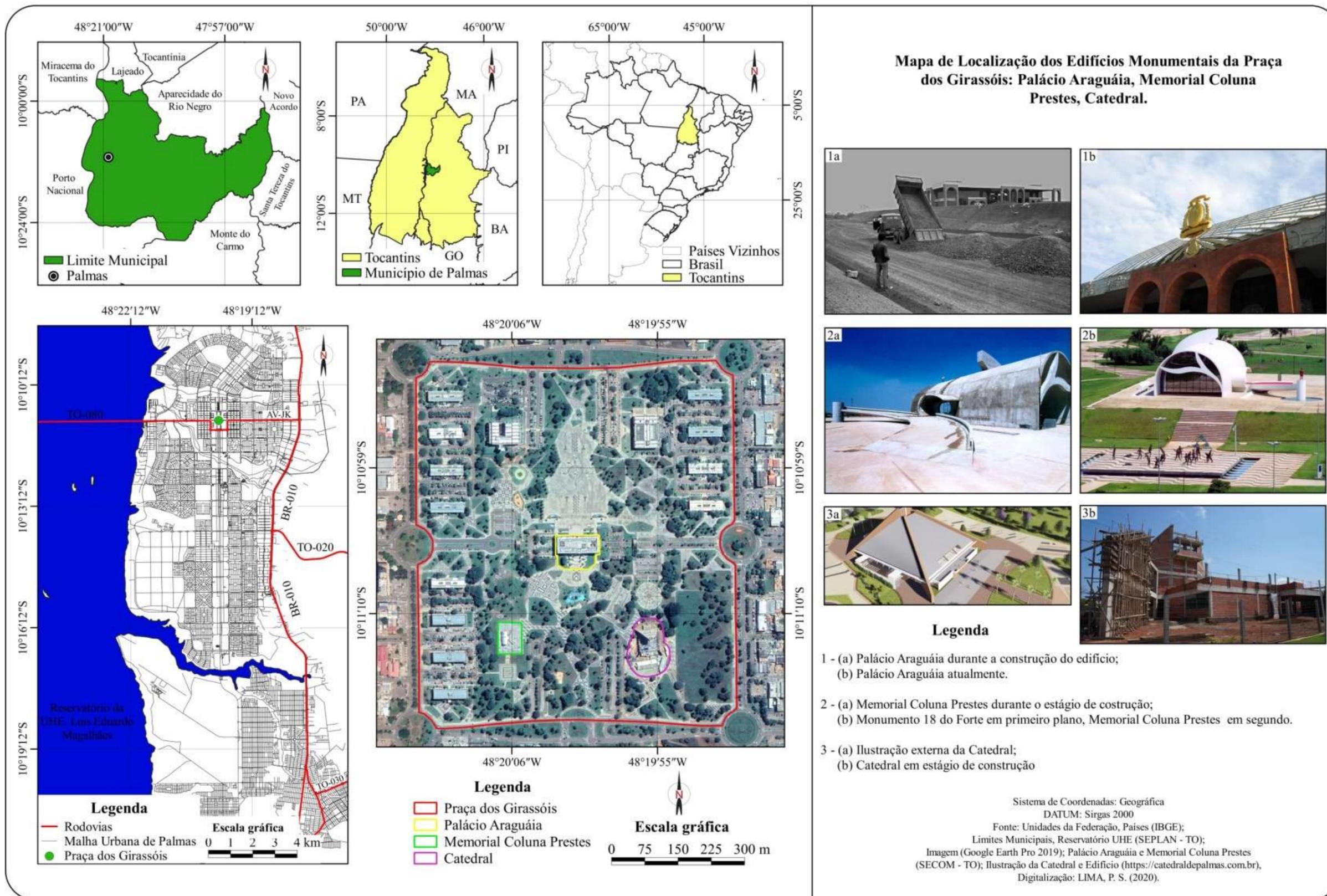
Dessa forma, esse artigo fornece a descrição dos edifícios monumentais localizados na Praça dos Girassóis, a saber: Palácio Araguaia e as secretarias estaduais, Tribunal de Justiça, Assembleia Legislativa, Memorial Coluna Prestes e Catedral Católica, verificando seus elementos de localização, além da distribuição espacial, da escala monumental e do idealizador. Posteriormente, a descrição do chão institucional e suas inscrições. Por fim, apresenta uma análise reflexiva dos significados políticos, religiosos e identitários relacionados a esses edifícios monumentais e essas inscrições.

## **1 Os edifícios monumentais na Praça dos Girassóis: localização, construção e dimensão escalar**

Como já apontado, na Praça dos Girassóis há um conjunto de edifícios, cujas construções foram iniciadas logo após o lançamento da pedra fundamental da capital, no dia primeiro de janeiro de 1989. Alguns passaram por reformas e outros seguem ainda em

construção. Dentre esses edifícios, destacam-se o Palácio Araguaia, com seus pórticos, as secretarias estaduais, o Palácio Feliciano Machado Braga (Tribunal de Justiça), na sua porção fronto-direita, e o Palácio João D'Abreu (Assembleia Legislativa), na sua porção fronto-esquerda, além do Memorial Coluna Prestes e a Catedral Católica do Divino Espírito Santo (Figura 5 e Quadro 1).

Figura 5 - Palmas: localização dos principais edifícios monumentais na Praça dos Girassóis



Fonte: Ibge, 2020. Seplan -TO, 2020. Secom - TO, 2019. Catedral, 2020. Edição e organização: Lima, P. S. 2020.

**Quadro 1** - Palmas: principais edifícios monumentais da Praça dos Girassóis

Edifícios monumentais	Ano de início da construção	Ano de inauguração	Governador em exercício	Projetista (arquiteto)	Dimensões
Palácio Araguaia	fevereiro de 1990	9 de março de 1991	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	Ernani Vilela e Maria Luci da Costa	14.000 m <sup>2</sup>
Palácio Feliciano Machado Braga (Tribunal de Justiça)	1990	1 de fev. de 1995	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	Luiz Fernando Teixeira Cruvinel e colaboradores	7.892 m <sup>2</sup>
Palácio João D'Abreu (Assembleia Legislativa)	1990	3 de outubro de 1995	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	Luiz Fernando Cruvinel Teixeira e colaboradores <sup>1</sup>	12.630 m <sup>2</sup>
Catedral do Divino Espírito Santo	1996	em construção	José Wilson Siqueira Campos (1995-1998)	não há informações	4.500 m <sup>2</sup>
Memorial Coluna Prestes	2000	5 de out. de 2001	José Wilson Siqueira Campos (1999-2003)	Oscar Niemeyer	570.40m <sup>2</sup>

Fonte: Tocantins, 2013. Nota: <sup>1</sup>Manoel Balbino de Carvalho Neto, Maria Esther Souza, Roberto Lecomte, Thirza Pacheco, Mônica Tormin Crosara.

### 1.1 O Palácio Araguaia e as secretarias estaduais

Tendo sua construção iniciada em fevereiro de 1990, o Palácio Araguaia, sede do poder executivo estadual, está localizado na porção central e no ponto mais elevado da Praça dos Girassóis, sendo o maior edifício desse espaço (ANJOS, 2017). Com a entrada principal voltada para o Norte, consagra-se como o primeiro edifício monumental construído na gestão de Siqueira Campos (1989-1991)<sup>3</sup>, tendo como projetistas os arquitetos Maria Luci da Costa e Ernani Vilela. Com grandes arcos que contornam a entrada principal e a entrada privativa<sup>4</sup>, além das laterais em estrutura de tijolos marrons (Figuras 6 e 7), o edifício possui uma dimensão espacial que corresponde a 14 mil metros quadrados, compartimentado em quatro pavimentos internos (REIS, 2011).

Edificado em apenas treze meses, o Palácio Araguaia foi inaugurado no dia 9 de março de 1991 (TOCANTINS, 2013). O nome atribuído faz alusão ao rio Araguaia, que

<sup>3</sup> Após a Constituição Federal de 1988 autorizar a criação do estado do Tocantins, Siqueira Campos é eleito em novembro de 1988 como primeiro governador desse novo estado, exercendo o cargo entre 1989-1991.

<sup>4</sup> Os arcos na fachada do Palácio Araguaia são uma referência à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída por povos escravizados ainda no período colonial na cidade de Natividade, TO (TOCANTINS, 2013).

perpassa o limite oeste do novo estado e deságua no rio Tocantins. Ademais, estabelece uma referência ao movimento guerrilheiro conhecido como Guerrilha do Araguaia, ocorrido entre 1972 e 1974, que, de acordo com Costa (2020), abarcou três fronteiras estaduais: no sul do Pará; no antigo norte de Goiás, atual Tocantins, na área conhecida como Bico do Papagaio; e no sudoeste do Maranhão.

**Figura 6** - Palmas: Palácio Araguaia e seus arcos de tijolos marrons



Fonte: Themis Pinto, 1991.

**Figura 7** - Palmas: Palácio Araguaia com painéis na fachada externa



Fonte: Roberto Carlos de Sousa, 2009.

Após a inauguração do Palácio do Araguaia em 1991, ocorreram diversas modificações em sua aparência e no seu entorno. Houve a retirada do Monumento à Lua (Figura 8), posto na entrada principal do edifício e, de acordo com Anjos (2017, p. 147), “fora demolido em 1995”. Houve também a eliminação de uma rotatória elíptica de circulação da avenida Teotônio Segurado (Figura 9), que “foi interrompida em 1998, pois o prédio estava muito próximo da movimentada avenida e esta conformação gerava vulnerabilidade e possibilitava reivindicações e manifestações públicas indesejadas” (REIS, 2011, p. 139). O Palácio do Araguaia contava ainda com os frontispícios, duas grandes esferas douradas que ficavam na parte superior do edifício, popularmente conhecidas como as “bolas de Siqueira”, que foram retiradas em outubro de 2006 (Figura 10) (SILVA, 2010). Em seu lugar, foi instalado o Brasão de Armas do Estado do Tocantins (Figura 11): em setembro de 2011 foi fixado o brasão da entrada norte e, em maio de 2012, o brasão da entrada sul. Elaborados em fibra de vidro e ferro, cada brasão possui 5,50 metros e estão situados a 14 metros do chão. A obra é uma criação do artista Gilberto França (TOCANTINS, 2013).

**Figura 8** - Palmas: o Palácio Araguaia em plano elevado e o Monumento à Lua, retirado em 1995



Fonte: Casa da Cultura – TO, 1991

**Figura 9** - Palmas: construção do Palácio Araguaia no centro da rotatória elíptica, retirada em 1998



Fonte: Casa da Cultura – TO, 1989.

**Figura 10** - Palmas: fachada do Palácio Araguaia com a esfera durada na parte superior, retirada em 2006



Fonte: Silva, 2010, p. 66.

**Figura 11** - Palmas: fachada do Palácio Araguaia com o Brasão de Armas



Fonte: Marcio Di Pietro, 2011.

Nas laterais do Palácio do Araguaia, “foram adicionados pórticos de cinco metros de altura por trinta metros de largura, que seriam as entradas para estacionamentos privados, nos sentidos Leste-Oeste” (REIS, 2011, p. 138). Em 18 de março de 2002, a fachada do Palácio Araguaia passou a contar com o Monumento Frisas. Considerado o monumento com maior número de peças instalado na Praça dos Girassóis, as frisas são constituídas de 144 placas feitas de resina com fibra de vidro (TOCANTINS, 2013). A obra é do artista plástico Maurício Bentes, que narra, a partir de uma ordem cronológica, cenas históricas de acontecimentos regionais tanto do antigo Norte Goiano como do Tocantins (Figuras 12 e 13). Segundo Silva (2010, p. 239), retratam “a história geopolítica do estado, como também os aspectos mítico-religiosos do território tocantinense”.

**Figura 12** - Palácio Araguaia: frisa retratando a posse de Siqueira Campos no cargo de presidente da Câmara de Vereadores da cidade de Colinas de Goiás, em 1966



Fonte: Tocantins, 2000.

**Figura 13** - Palácio Araguaia: frisa retratando a primeira missa celebrada em Palmas, na futura Praça dos Girassóis, com o Cruzeiro, Siqueira Campos e Dom Celson Pereira, em 1989



Fonte: Tocantins, 2000.

Com o Palácio Araguaia edificado na área central da Praça, sua configuração seria complementada pelas secretarias estaduais nas laterais (Figuras 5, 14 e 15). De acordo com Carvalho et al. (2018, p. 13), as secretarias são constituídas “de dezesseis edifícios-modelo de dois pavimentos, sendo que quatro não foram erguidos. Enfileirados regularmente, margeiam a Praça dos Girassóis, oito em sua face a oeste e quatro à leste, delimitando o recinto e emoldurando os edifícios centrais da Praça”.

**Figura 14** - Praça dos Girassóis: edifício da secretaria estadual ainda em construção



Fonte: Casa da Cultura - TO, 1990.

**Figura 15** - Praça dos Girassóis: secretarias estaduais nas laterais, sentido leste



Fonte: Casa da Cultura - TO, 1995.

Acrescenta-se que, durante os governos de Siqueira Campos, o girassol foi um elemento simbólico muito presente na Praça do Girassóis, no sentido de reforçar o nome desta (Figuras 16 e 17), pois, “[...] ano a ano, repetiam-se os rituais de plantação, colheita e replantio das sementes” (OLIVEIRA, 2012, p. 141). Ademais, a simbologia da flor girassol também está presente na grade de segurança que protege o Palácio Araguaia, percorrendo todo o edifício.

**Figura 16** - Palmas: jardim de girassóis cultivado na Praça dos Girassóis



Fonte: Casa da Cultura – TO, 2012.

**Figura 17** - Palmas: jardim de girassóis cultivado na Praça dos Girassóis



Fonte: Andreucci, 2012, s/p.

Nas palavras de Oliveira (2012, p. 141), trata-se de um processo de massificação do girassol como “[...] símbolo da cidade no dia a dia da população.” Por sua vez, Bessa et. al. (2017, p. 324-325) apontam que:

[...] o girassol, no Estado do Tocantins e em Palmas, foi forjado como símbolo e impregnado de intenções, sobretudo na tentativa de tornar-se parte do estado e de sua capital, de modo a perpetuar-se na subjetividade do ser tocantinense e do ser palmense, a partir dos referenciais impostos pelo poder instaurado, mormente na figura do ex-governador Siqueira Campos, expressando uma relação de identidade e poder.

## 1.2 Assembleia Legislativa e Tribunal de Justiça

Ainda na primeira gestão do mandato governamental de Siqueira Campos (1989-1991), foram construídos, na porção norte da Praça dos Girassóis, os edifícios do Tribunal de Justiça estadual, o Palácio Feliciano Machado Braga (1990) (Figura 18), à esquerda do Palácio Araguaia, e da Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins, o Palácio João D’Abreu (1990) (Figura 19), no lado direito do Palácio Araguaia.

**Figura 18** - Palmas: edifício do Tribunal de Justiça, Palácio Feliciano Machado Braga, na Praça dos Girassóis



Fonte: Secom –TO, 2019.

**Figura 19** - Palmas: edifício da Assembleia Legislativa estadual, Palácio João D’Abreu, na Praça dos Girassóis



Fonte: Secom –TO, 2019.

O edifício do Tribunal de Justiça recebe o nome do Juiz Feliciano Machado Braga, devido à contribuição desse juiz para com o movimento pró-criação do novo estado, sobretudo, nas décadas de 1950 e 1960. De acordo com Firmino (2003, p. 35), Feliciano Machado Braga, “tornou-se uma liderança célebre no movimento, por ter divulgado, de Porto Nacional-GO, um manifesto à nação defendendo a divisão de Goiás com a criação do estado do Tocantins”. Ainda segundo Firmino (2003, p. 36), existe uma tradição política e literária que faz parte “do processo político e ideológico” do estado do Tocantins que consagra homens como Feliciano Machado Braga e João D’Abreu “à condição de personagens, de vultos, de patrimônio histórico tocantinense.” Já o edifício da Assembleia Legislativa recebe o nome do político e deputado federal goiano João D’Abreu.

Esses dois edifícios foram projetados pelos arquitetos Manoel Balbino de Carvalho Neto e Luiz Fernando Cruvinel, com colaboradores, e executados pelo escritório de arquitetura GrupoQuatro (REZENDE, 2019). Destacam-se por ocuparem “um lugar de proeminência em torno do prédio principal, o Palácio do Governo” (REIS, 2011, p. 152, sendo caracterizados por possuírem o mesmo material de sua estrutura, pois “se completam pela utilização de tijolo aparente e concreto em quase todas as fachadas” (CARDOSO e REIS, 2016, p. 11). Ademais, possuem uma escala monumental de caráter palaciano: segundo Rezende (2019), o edifício da Assembleia Legislativa possui uma área construída que equivale a 12.630,00 m<sup>2</sup>, dispendo de três pavimentos; já o edifício do Tribunal de Justiça possui uma área equivalente a 7.892,00 m<sup>2</sup> e também conta com três pavimentos.

### **1.3 Memorial Coluna Prestes**

O Memorial Coluna Prestes, localizado na porção sudoeste da Praça dos Girassóis, é outro edifício monumental<sup>5</sup> (Figuras 20 e 21). Este edifício teve sua construção iniciada nos anos 2000, sendo inaugurado no dia 5 de outubro de 2001, data que coincide com o dia de comemoração da emancipação política do estado do Tocantins (TOCANTINS, 2007). Ressalta-se que sua construção e inauguração ocorreram durante o terceiro mandato de Siqueira Campos (1999-2002), como governado desse estado.

---

<sup>5</sup> É importante destacar que o Memorial Coluna Prestes faz parte de um conjunto arquitetônico edificado na Ala Sul da Praça. Nesse conjunto arquitetônico, além do Memorial, encontra-se o monumento 18 do Forte de Copacabana. Esses dois monumentos referenciam o movimento tenentista no Brasil e a Coluna Prestes (1920-1930) (TOCANTINS, 2007).

**Figura 20** - Palmas: Memorial Coluna Prestes em construção, na Praça dos Girassóis



Fonte: Secom – TO, 1999.

**Figura 21**- Palmas: Memorial Coluna Prestes, com o “Cavaleiro da Luz”, após o término das obras



Fonte: Secom – TO, 2010.

A edificação foi construída como forma de homenagear o movimento tenentista e a passagem da Coluna Prestes<sup>6</sup> “pelo território tocantinense entre os anos de 1920 e 1930” (TOCANTINS, 2007, p. 22). De acordo com Reis (2011), a conhecida Coluna Prestes, “cruzou um pequeno trecho do território do estado do Tocantins quando ainda era fração de Goiás” (REIS, 2011, 129). Por esse fato, a edificação desse Memorial tornou-se considerável para demonstrar esse fato histórico.

O projeto arquitetônico é do arquiteto Oscar Niemeyer e, juntamente conta com uma rampa na entrada principal do edifício, com o “Cavaleiro da Luz” (Figura 22). Este é obra do artista plástico Mauricio Bentes e representa Luiz Carlos Prestes (TOCANTINS, 2013). De acordo com Reis (2011, p. 131), o “projeto tinha sido desenvolvido por Oscar Niemeyer para a Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, e, como não foi executado por lá, terminou sendo construído no Tocantins”, em sua capital. Segundo o parecer técnico, o edifício do Memorial tem 570.40m<sup>2</sup>, abrigando um salão de exposições com 300 peças originais da história da Coluna Prestes e um auditório com 87 lugares e camarins (TOCANTINS, 2007).

<sup>6</sup> De acordo com Prestes (1985), a Coluna Prestes, comandada pelo Tenente Antônio Siqueira Campos, pautava-se em uma luta revolucionária contra oligarquias personificadas por Artur Bernardes, presidente do Brasil entre 1922 até 1926. Assim como o movimento tenentista, a Coluna Prestes era um reflexo das transformações que vinham ocorrendo no Brasil durante a Primeira República. Nesse cenário de levante e marcha, dois personagens se destacaram pela contribuição que resultaram nesses movimentos: Tenente Antônio Siqueira Campos e Luiz Carlos Prestes, este último comumente chamado como “cavaleiro da luz”.

**Figura 22** - Palmas: o Cavaleiro da Luz na rampa do Memorial Coluna Prestes, na Praça dos Girassóis



Fonte: Lima, 2019.

#### **1.4 Catedral do Divino Espírito Santo**

Além dos edifícios monumentais supracitados, no sentido sudeste da Praça dos Girassóis, localiza-se a Catedral do Divino Espírito Santo, ainda em construção nos dias atuais.

Em 1989, desde o momento em que o primeiro governador indicou alterações na proposição inicial desse espaço no projeto urbanístico de Palmas, tem-se área destinada à construção de uma catedral católica. “O primeiro projeto foi elaborado pelos arquitetos Maria Luci da Costa e Ernani Vilela. Neste projeto, que não foi executado, a edificação foi pensada como ‘uma borboleta pousada na água’” (REIS, 2011, p. 156) (Figura 23).

Posteriormente, um novo projeto visando atender às demandas da Arquidiocese foi elaborado por um arquiteto que não teve seu nome divulgado (CATEDRAL, 2020). Reis (2011) discorre que o projeto produzido por Maria Luci e Ernani Vilela, foi substituído pelo atual (Figura 24), sem qualquer explicação pública.

A construção da Catedral Católica na Praça dos Girassóis sempre foi alvo de controvérsias entre os grupos religiosos da cidade. Esse fato se deve principalmente “ao privilégio de sua localização na principal praça da cidade [...]”, que fez com que se tornasse “[...] objeto de grande polêmica, provocando reivindicações das demais religiões presentes na capital” (REIS, 2011, p. 157).

**Figura 23** - Palmas: primeiro projeto elaborado para a Catedral Católica do Divino Espírito Santo



Fonte: Reis, 2011, p. 218.

**Figura 24** - Palmas: maquete do atual projeto da Catedral Católica do Divino Espírito Santo



Fonte: Catedral, 2018.

A construção da catedral de Palmas é fruto da Lei Estadual nº 789, de 16 de novembro de 1995, que autorizou a doação de área na Praça dos Girassóis para tal fim (TOCANTINS, 1995), no segundo mandato de Siqueira Campos como governador do Tocantins. Essa lei acabou sendo questionada por ação popular que protestava a doação da área pelo Estado para a construção do edifício religioso. O processo judicial movido alegava a laicidade do Estado, afirmando que deveria ocorrer a separação entre política e religião, com base no Artigo 19, inciso I, da Constituição Federal de 1988, que veda aos estados, ao distrito federal e aos municípios “I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público” (BRASIL, 1988, p. 9).

Durante doze anos, a apreciação da ação popular perdurou no Poder Judiciário tocantinense, iniciada em 2004 e finalizada, em sede de recurso, em 23 de fevereiro de 2016 (TOCANTINS, 2016). A decisão final concluiu que o fato do estado ser laico não inviabiliza a doação do terreno para a construção religiosa. Assim, em novembro de 2015, as obras da catedral foram retomadas (CATEDRAL, 2020). Nesse ínterim, a gestão governamental estava à frente do governo de Marcelo Miranda (2014-2018). Atualmente, o espaço de construção (Figuras 25 e 26) possui uma área de quase 4,5 mil metros quadrados. Quando estiver finalizada, espera-se que a Catedral seja capaz de atender um público de mais de 800 pessoas sentadas.

Ressalta-se que essa Catedral receberá a principal sede administrativa da Igreja Católica em Palmas, ou seja, “além da igreja e de seu complexo paroquial, estará inserida também a Cúria Metropolitana de Palmas, que é a sede organizativa da Igreja Católica na Arquidiocese da cidade” (Figura 26) (TOCANTINS, 2013, p. 27).

**Figura 25** - Palmas: Catedral do Divino Espírito Santo em edificação, na Praça dos Girassóis, 2018



Fonte: Catedral, 2018.

**Figura 26** - Palmas: maquete com divisão da estrutura da Catedral após conclusão das obras



Fonte: Catedral, 2018.

## 2 O chão institucional na Praça dos Girassóis

Compondo a monumentalidade da Praça dos Girassóis, encontra-se o seu chão institucional, caracterizado por apresentar figuras simbólicas no calçamento, com destaque para o mapa do Tocantins, a Rosa dos Ventos, o Brasão de Armas do Estado do Tocantins e a Praça Krahô.

O mapa do Tocantins (Figura 27) e todo o seu conjunto de figuras, que incluem a Rosa dos Ventos (Figura 28), com o Centro Geodésico do Brasil, e os grafismos indígenas, situados no calçamento em frente ao Palácio Araguaia, na entrada norte, “só podem ser percebidos em uma perspectiva aérea” (ANJOS, 2017, p. 113), uma vez que:

Quem visita a ala norte da Praça dos Girassóis tem a chance de caminhar sobre o **mapa do Tocantins**, mas a maioria nem percebe. É que a obra só pode ser vista do alto. O calçamento em pedra portuguesa, contornado pelos jardins, tem a forma do território tocantinense. Compreende da escadaria norte do Palácio Araguaia, até poucos metros depois do monumento Súplica dos Pioneiros. Vale ressaltar que a **Rosa dos Ventos (Centro Geodésico do Brasil)** está no centro do mapa, bem como o Monumento à Bíblia. O Cruzeiro e os **grafismos indígenas** também estão inseridos na área do mapa (TOCANTINS, 2013, p. 18, grifo nosso).

Além dessas representações imagéticas, situado na entrada sul do Palácio Araguaia, tem-se, também no chão institucional, o Brasão de Armas do Estado do Tocantins (Figura 29). A simbologia destaca-se pela presença de um sol nascente, uma estrela de cinco pontas e duas coroas de louro. Além disso, o brasão trás grafado a data “1 de JAN 1989”, memorizando o dia em que o estado do Tocantins se instalou de fato, bem como a frase “CO YVI ORE RETAMA”, na língua Tupi-Guarani, que significa “esta terra é nossa” (TOCANTINS, 2013, p. 12).

**Figura 27** - Palmas: imagem aérea do mapa do Tocantins, com o seu conjunto de figuras, no calçamento da Praça do Girassóis



Fonte: Tocantins, 2013.

**Figura 28** - Palmas: detalhe da Rosa dos Ventos no calçamento da Praça do Girassóis



Fonte: Secom –TO, 2019.

Na porção sudeste da Praça dos Girassóis, localiza-se a denominada Praça Krahô (Figura 30). Construída simultaneamente com a grande praça que a abriga, representa uma homenagem aos grupos indígenas do estado do Tocantins, a saber: Krahô, Apinajé, Xambioá e Xerente.

**Figura 29** - Palmas: Brasão de Armas do Estado do Tocantins, na entrada sul do Palácio Araguaia, no calçamento da Praça do Girassóis



Fonte: Tocantins, 2013.

**Figura 30** - Palmas: imagem aérea da Praça Krahô no calçamento da Praça do Girassóis



Fonte: Tocantins, 2013.

A Praça Krahô possui um formato circular que é inspirado no equilíbrio e na organização social e política do povo Krahô (REIS, 2011). O seu calçamento também é feito de pedras portuguesas. Possui uma tonalidade escura que é utilizada para traçar três círculos que perfazem 65 metros de diâmetro e que, acompanhados, levam ao centro da Praça Krahô (TOCANTINS, 2013).

### **3 Os significados políticos e identitários dos edifícios monumentais e das inscrições no chão institucional na Praça dos Girassóis**

Na Praça dos Girassóis, identificam-se formas simbólicas espaciais dotadas de significados políticos, religiosos e identitários, atreladas aos edifícios monumentais, engendrados, sobretudo, pelo ex-governador Siqueira Campos. Como gestor político do estado do Tocantins por quatro mandatos<sup>7</sup>, é um dos principais idealizadores dessas representações que fixam uma história política, religiosa e identitária por meio desses edifícios monumentais.

Considera-se que, a respeito do Palácio Araguaia, a centralidade é expressa pela sua localização na intersecção dos eixos Norte-Sul e Leste-Oeste da capital. Dessa forma, o “simbolismo, a visibilidade e a acessibilidade compõem juntos os fins e os meios que giram em torno do monumento” (CORRÊA, 2018, p. 247). Tal edifício monumental, sede do poder executivo estadual, foi construído no centro da Praça dos Girassóis, tendo a maior dimensão espacial e escalar, conotando poder, sobretudo político-governamental, tornando-se o cerne para as decisões mais importantes e relevantes da cidade e do estado.

À frente e à direita do Palácio Araguaia, o poder político é complementado pelo edifício monumental da Assembleia Legislativa do Estado. Por sua vez, o poder judicial é visualizado pelo monumental edifício do Tribunal de Justiça, à frente e à esquerda do Palácio Araguaia. Em torno desses edifícios, têm-se as secretarias estaduais, representando um desdobramento do poder central, suas ramificações, o que demonstra a articulação do poder executivo e dos poderes legislativo e judiciário.

Essa organização espacial, estrategicamente edificada, engendra-se pela representatividade fornecida por essas formas simbólicas, de modo a expressar, segundo Corrêa (2013, p. 75), “[...] os sentimentos estéticos do momento e constituem representações materiais dos profundos processos econômicos, sociais e políticos de um período de grandes transformações” para o novo estado do Tocantins, até então o antigo Norte Goiano, com sua nova capital, Palmas.

Para Rodrigues (2008), os monumentos simbólicos edificados em praças têm como propósito coisificar uma ideologia política. Alinhado a esse pensamento, constata-se a tentativa de perpetuação e ratificação das ações políticas do primeiro governador do estado,

---

<sup>7</sup> Siqueira Campos governou o estado do Tocantins por quatros mandatos: primeiro mandato de 1989 a 1991, segundo mandato de 1995 a 1998, terceiro mandato de 1999 a 2003 e quarto mandato de 2011 a 2014.

partindo de decisões pessoais para obras monumentais no espaço destinado à Praça do Girassóis. De acordo com Corrêa (2012, p.75), “os monumentos, politicamente concebidos como construções sociais, são portadores de ambiguidades. Sua capacidade de comunicar aquilo que desejavam seus idealizadores pode ser limitada”, pois as interpretações vindouras são múltiplas e distintas, por mais que seja intencional a construção monumental de uma obra. Os significados e as mensagens atribuídos aos monumentos por seu idealizador não necessariamente serão lidos ou interpretados em conformidade, especialmente na construção das identidades sócio-territoriais.

O valor político atribuído aos monumentos também é percebido no edifício Memorial Coluna Prestes, que tenta fornecer uma representação simbólica para a história do estado do Tocantins e para a sua capital. No caso dessa edificação, há também influência do ex-governador, Siqueira Campos. A Coluna Prestes, como movimento político, não possui ligação direta com o estado do Tocantins e com sua capital. Mas as relações foram tecidas em 1996 por meio de Luiz Carlos Prestes Filho, que negociou, com o então governador Siqueira Campos, a construção desse projeto arquitetônico em Palmas. Este projeto, a princípio, seria edificado na cidade do Rio de Janeiro, como já mencionado.

[...] Alguns argumentos publicados são os seguintes: Luiz Carlos Prestes Filho, então residente no Rio de Janeiro, realizou, em 1995, estudos sobre a Coluna Prestes e sua marcha pelo interior do País, sob a liderança de Luiz Carlos, o pai. O filho visitou o Tocantins neste íterim e fez um acordo com o governador para a construção de um memorial em Palmas. Segundo ele, a passagem da Coluna por terras goianas seria um motivo representativo para uma justa homenagem, sugestão aceita pelo governador do Tocantins (REIS, 2011, p. 128).

Para Reis (2011, p. 134), o “uso simbólico desse monumento sem identidade direta com a população de Palmas, e até mesmo com a formação da recente história do Tocantins, faz parte da tentativa de inculcar no imaginário popular a criação intencional de um mito”. As simbologias detêm elementos poderosos que aspiram aos interesses políticos. Da mesma forma, o poder simbólico de um monumento, além de produzir interpretações subjetivas, pode também se inculcar no imaginário social, forjando a criação de estórias ou de histórias inventadas. Dessa forma, passa a compor o estabelecimento de uma continuidade com um passado bastante artificial, porém que age no imaginário. Essa ligação justifica-se por uma necessidade de modelar o imaginário social, vinculando uma história nacionalmente conhecida por meio de um homônimo. Nesse aspecto, com base no edifício Memorial Coluna Prestes, pretende-se dar continuidade ao passado, fixando um personagem político no imaginário popular por intermédio desse monumento fixo e durável.

Na Praça do Girassóis, os significados religiosos que se associam são notoriamente identificados não só desde a realização da primeira missa em solo tocaninense, mas também pela construção da Catedral do Divino Espírito Santo. Construir um edifício de representação religiosa necessariamente desencadeia um emaranhado de significados que permitem a identificação com aquilo que está sendo posto. Gil Filho (2007a, p. 210) afirma que “[...] a religião é parte de um universo pleno de significados que faz parte indissociável da experiência humana. Sendo assim, o homem não está somente diante da realidade imediata, mas, à medida que sua prática simbólica se realiza, ele busca os significados da existência”. O sentido de um edifício religioso em uma praça pública parte da necessidade de programar símbolos que forneçam elementos de identificação entre o próprio sujeito e o espaço.

Destaca-se que a edificação do edifício monumental da Catedral Católica de Palmas encontra-se em uma localização estratégica e privilegiada, por se tratar de um espaço público, bem como pela não abrangência de toda a diversidade religiosa existente na capital. “Por esse fato, a construção do prédio tornou-se objeto de grande polêmica dentro da comunidade religiosa de Palmas, devido ao privilégio de sua localização na principal praça da cidade” (REIS, 2011, p. 157). Nesse sentido, coloca-se em questão a laicidade desse estado e a diversidade religiosa dos cidadãos palmenses. Com isso, evidencia-se que a construção de templos religiosos é um modo pelo qual as instituições sagradas logram a materialização do seu poder e de sua crença. Nesse aspecto, circunscreve-se que há não só elementos de domínio religioso no espaço da Praça dos Girassóis, como também um conjunto simbólico de representações político-religiosas.

Posto isso, a dimensão escalar dessa Catedral, ainda em construção, possibilita esboçar ressalvas em relação à influência do catolicismo no território palmense. De acordo com Rodrigues (2008), na tentativa de construir uma identidade que desperte sentimento de pertencimento para o povo desse território, utilizam-se elementos religiosos e ícones sagrados. Além disso, apresenta “uma estreita articulação entre política e religião, construída por meio de discursos fundadores, recursos simbólicos e manuseio de instrumentos institucionais e de legitimação” (RODRIGUES, 2008, p. 38).

As formas simbólicas espaciais vinculadas à identidade religiosa de um grupo específico ou pretensamente de toda uma nação são numerosas. Nesse caso, identidade nacional e identidade religiosa são consideradas correlatas. A escala de templo e estátuas religiosas é, por sua vez, correlata da importância atribuída à religião associadas a elas. Contudo, a construção dessas formas simbólicas não está livre de contextos políticos variáveis, assim como os sentidos atribuídos a elas (CORRÊA, 2018, p. 254).

Dessa forma, a estruturação de monumentos religiosos criados ou concebidos portam diversos significados e sentidos. Consequentemente, “templos, paisagens, política e identidade nacional e religiosa são, afinal de contas, faces da mesma realidade social e de seu movimento” (CORRÊA, 2018, p. 255). Por outro lado, identifica-se o valor do monumento na paisagem, que pode servir tanto “a fins religiosos ou profanos” (RIEGL, 2014, p. 66). Contudo, as práticas que favorecem a edificação de templos religiosos em espaços públicos recaem na aceitação de uma hegemonia religiosa. Neste caso, especificamente da hegemonia da Igreja Católica enquanto instituição político-religiosa. Somado a isso, a função e o papel do Estado devem-se basear nos princípios de laicidade, ou seja, o Estado deve ser neutro e isonômico com relação às práticas religiosas dentro do território nacional. Por isso que, a partir dessa prerrogativa, fragmentam-se as relações entre religião e política, igreja e Estado (MARIANO, 2011).

À vista disso, a Praça dos Girassóis transforma-se em um espaço de disputas políticas e religiosas por território e poder. Nesse aspecto, a religião utiliza-se desse local para demarcar sua visibilidade, promover seu discurso e perpetuar práticas e tradições. Diante disso, Santos (2011, p. 24) expõe que as “instituições religiosas procuram situar-se construindo seus próprios discursos e visibilidade social, em disputas pelas posições e hegemonias no campo religioso”. Uma vez sustentadas e reafirmadas pelo Estado, as ações da Igreja Católica perduram nas esferas sociais, construindo e mantendo uma identidade religiosa territorial. Para Corrêa (2018, p. 258), “a criação de uma identidade nacional católica seria, assim, um objetivo a ser reafirmado, contribuindo para fortalecer o poder da Igreja”.

Portanto, entre as funcionalidades que uma edificação monumental religiosa pode propiciar, destacam-se: a perpetuação de tradições do presente lançadas e prospectadas para o futuro; a propagação de valores individuais como se fossem de todos; e a afirmação de uma identidade religiosa, étnico-racial, social.

Em todos esses casos, “relações de poder estão presentes na concepção e construção de monumentos (CORRÊA, 2007, p. 10)”. Importa ainda salientar que essas formas simbólicas expressam muito das relações sociais vigentes em uma época passada. Assim, a leitura que se faz desses edifícios monumentais, posteriormente, remeterá sempre a um passado distante, culminando na duração histórica de acontecimentos e de grupos políticos e religiosos que dispõem do poder (FIRMINO, 2003).

Além de todo esse significado simbólico associado à política, à identidade e, até mesmo, à história, a linguagem também constitui um dos aspectos das formas simbólicas

espaciais na Praça dos Girassóis. As inscrições no chão institucional caracterizam essa dimensão linguística no espaço, intencionalmente desenvolvida para comunicar e transparecer sentidos. Ao abordar acerca das inscrições no chão institucional dessa praça, cabe destacar os significados políticos, identitários e geográficos.

À frente da entrada principal do Palácio Araguaia, no sentido norte, a inscrição que representa o mapa do Tocantins celebra a sua criação e a sua inserção na região Norte do país. Ademais, o significado abarca um valor geográfico por conta da centralidade da cidade e do estado em relação aos demais estados do Brasil, sendo esse valor espacial simbolizado pelo Centro Geodésico do Brasil, que também constitui um monumento no chão institucional dessa praça. Nesse aspecto, pode-se dizer que há uma relação de geografia política, sobretudo pelo fato de a capital do Tocantins ser colocada como o centro, em sinal de importância e poder.

O Brasão de Armas do Estado do Tocantins (Figura 31), destacado em escala macro na entrada sul do Palácio, representa uma necessidade de se transmitir autoridade e poder. Ademais, segundo o documento oficial do governo, a coroa de louros “é um reconhecimento ao valor dos tocantinenses que transformaram o sonho de autonomia em realidade”. As duas faixas azuis, direcionadas para cima ou para o Norte, representam os rios Araguaia e Tocantins (TOCANTINS, 2013, p. 12).

**Figura 31** – Tocantins: Brasão de Armas do Estado criado pelo heraldista José Luiz de Moura Pereira em 1989



Fonte: Tocantins, 2013.

A criação do estado do Tocantins possibilitou a elaboração simbólica de um brasão que pudesse abarcar a narrativa de autonomia e legitimidade, bem como a de iniciação e projeção. As ações para tecer um sistema simbólico que incorporasse essas definições foram meticulosamente elaboradas e, dessa forma, o brasão porta-se como uma construção que

busca, guardadas as proporções, “harmonizar e homogeneizar as identidades nacionais e criar em seus discursos patrióticos uma concepção não antagônica do povo e do território” (BERG, 2014, p. 13).

Somadas a essas inscrições no chão da Praça, pode-se considerar que as demais inscrições feitas em língua indígena constituem um elemento fundamental para marcar a identidade dos grupos indígenas originários desse território. Corrêa (2018, p. 236), entretanto, esclarece que “as inscrições humanas no solo expressam significados e representações a respeito de lugares, da cultura e da identidade. Entre essas inscrições, estão as expressões gráficas da língua”, que são “espacialmente definidas, duráveis, formais, sucintas e planejadas, apresentando, assim, a capacidade de comunicação” (GADE, 2003, p. 430). Com isso, os sentidos das inscrições no calçamento dessa praça perpassam pelas ações políticas, evidenciadas pela necessidade de celebrar a autonomia política e de produzir uma identidade tocantinense e palmense, como também de sobrepôr de forma pujante como local que abriga o Centro Geodésico do Brasil.

Esse discurso de centralidade é propagado pelo ex-governador e assimilado por aqueles que conhecem o local e identificam a inscrição no calçamento em frente do Palácio Araguaia. Contudo, tal afirmação não é confirmada por nenhum instituto geográfico brasileiro (ANJOS, 2017). Em novembro de 2013, uma matéria publicada pelo jornal “Conexão Tocantins”, problematizava esse discurso de centralidade da Praça do Girassóis como Centro geodésico do Brasil. O pesquisador entrevistado, Eduardo Quirino, argumentava que a expressão “centro geodésico” não existe, uma vez que nas ciências geográficas o que se trabalha são “os marcos geográficos”:

os quais são demasiadamente precisos e, por isso, podem existir centros geodésicos dependendo da perspectiva. A matéria também recorre a vários órgãos, os quais apresentam o uníssono sobre a não existência de um documento que atribui ao Tocantins e, mais especificamente, à Praça dos Girassóis, o centro geodésico do Brasil (ANJOS, 2017, p. 101).

As inscrições no calçamento da Praça dos Girassóis são mais do que meras pinturas no chão. Todas comportam significados e intenções por parte daqueles que os conceberam. Nesse sentido, compreender a produção simbólica desse espaço torna-se primordial, haja vista que esses símbolos foram elaborados pela ação de um grupo político que portava o Poder Executivo em períodos específicos, portanto, constituídos de motivações e representações específicas.

Ao discorrer sobre as formas simbólicas espaciais desse espaço, é significativo destacar que o seu sentido político procura conferir significação e intencionalidade no processo de materialização da forma simbólica e, conseqüentemente, uma possibilidade de interpretação e assimilação das formas simbólicas, que podem ser criadas e recriadas, constituindo múltiplas interpretações (ZIPPINOTTI, 2014).

Nessa análise atribuída aos significados das formas simbólicas, destacam-se as relações entre os edifícios monumentais e as inscrições no chão da Praça dos Girassóis, que também são dotadas de nítida temporalidade entre o passado e o futuro, produzindo uma notável ligação entre espaço, tempo e idealizador. Para Corrêa (2008, p. 129), essas formas “refletem a natureza e a intensidade das transformações econômicas, políticas e sociais de cada período da História, mas também o sentido que os tipos de representação material têm para a sociedade nos diversos períodos”.

Os significados dos monumentos e as interpretações que se pode ter acerca da mesma forma simbólica são diversos. As inscrições no chão da praça e os edifícios monumentais presentes “projetam uma mensagem que é meticulosamente construída quando foram adotados ou escolhidos para se tornarem símbolos” (BERG, 2014, p. 19). São edificações detentoras de uma ideologia político-identitária. Ideologicamente política por justificar a organização espacial do poder de um grupo governamental (CARVALHO, 1990), na figura do ex-governador Siqueira Campos. Nesse aspecto, toda a Praça dos Girassóis, com suas edificações, inscrições e com a inserção de outros monumentos, fortalece a narrativa de uma ideologia centrada em um personagem, Siqueira Campos, e seu grupo político.

Contudo, frisa-se que, além dos significados políticos, os edifícios monumentais e as inscrições no chão institucional formam-se como símbolos possuidores de uma memória para o futuro. Perpassam pelo desenho de immortalizar uma ação, bloqueando o trabalho do esquecimento e fixando um estado de coisas. Essas edificações monumentais e inscrições fixam o sentido político, temporal e simbólico por meio da construção material (NORA, 1981).

Nos estudos desenvolvidos por Pollak (1989), evidencia-se que os monumentos agem como referencial para a estruturação da memória coletiva, ou seja, toda construção monumental, paisagem e espaços públicos que acompanham a vida do sujeito fornecem uma história incessante de rememoração. Nesse sentido, é percebido que os edifícios monumentais da Praça dos Girassóis e as inscrições no chão institucional fazem parte de um espaço central, local que é utilizado para ações do cotidiano, seja como local de trabalho, espaço de lazer e

turismo ou simplesmente ponto de encontro. A essa vivência, articula-se uma memória instituída e simbólica, construída perante a ação representativa desses espaços sociais. Entretanto, nesses espaços de memória coletiva ocorre, por outro viés, “uma imposição, uma forma específica de dominação ou violência simbólica” (POLLAK, 1989, p. 3).

Isso posto, pode-se considerar que os edifícios monumentais da Praça dos Girassóis e suas inscrições no calçamento são formas de violência simbólica. Primeiramente por apresentarem aspectos políticos, edificados a pedido do primeiro do governador do estado, gerando, automaticamente, uma associação desse espaço simbólico com a própria imagem do ex-governador. Pierre Bourdieu (2003) caracteriza o uso do termo “*violência simbólica*” como um sistema de dominação institucionalizado que reproduz uma organização social, sendo, assim, um instrumento utilizado de poder para exibição e demonstração, constituindo e legitimando a reprodução e a manutenção hierárquica da ordem em vigor. Por outro lado, a violência simbólica exercida nesse espaço é uma “[...] violência suave, insensível, invisível às suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento” (BOURDIEU, 2003, p. 7 – 8).

[...] as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio. Ocupar-se dos conflitos de classificações ou de delimitações não é, portanto, afastar-se do social [...], muito pelo contrário, consiste em localizar os pontos mais decisivos quanto menos imediatamente materiais (CHARTIER, 1990, p.18).

Nesse caso específico, o Estado, na figura do primeiro governador, Siqueira Campos, utiliza-se da violência simbólica, isto é, utiliza-se de materiais visíveis e palpáveis para reproduzir e preservar a sua hegemonia política. A esse respeito, Mendonça (1996, p. 5) pondera que “o Estado, hegemonizado por um grupo e/ou fração de classes, modela estruturas mentais e impõe princípios de visão e de divisão comum, ou representações coletivas, imagens mentais e esquemas interiorizados”. Nesse aspecto, por meio de instrumentos de poder, “contribui (...) para construir o que comumente se designa como identidade”. A Praça dos Girassóis, com seus monumentos e inscrições, apresenta-se explicitamente como um espaço de produção das formas simbólicas espaciais.

Os monumentos como instrumentos simbólicos de construção são inseridos na realidade social. Desse mesmo modo, “enquanto estrutura material [...] exerce permanentemente uma ação formadora das disposições duráveis, mediante a imposição” dos grupos hegemônicos do Estado (MENDONÇA, 1996, p. 8). São essas ações que motivam a

construção de monumentos simbólicos em espaços abertos e acessíveis de maior visibilidade, por meio da fixação simbólica e material. Desse modo, “ênfaticam o passado e o futuro, pois as formas simbólicas espaciais, fixas de longa duração, contêm a intenção de articular, no momento de sua concepção, o passado ou o futuro, estabelecendo a continuidade de um tempo social” (CORRÊA, 2018, p. 235).

Assim, a compreensão desses significados produzidos pelos monumentos é expressa por um desejo mais profundo de entender a realidade vivida, além de apresentar um entendimento sobre a própria organização social e sua estrutura (CASSIRER, 2001).

### **Considerações finais**

A abordagem dimensionada na presente pesquisa desenvolve uma análise descritiva e reflexiva acerca das formas simbólicas espaciais edificadas e inscritas na Praça dos Girassóis, na capital do Tocantins. Assim, a análise dos monumentos e inscrições, como formas simbólicas espaciais, viabiliza a compreensão e a interpretação desses objetos como possuidores de intentos, de sentidos e de poder.

Infere-se, a partir das narrativas alavancadas, que os monumentos e inscrições analisados foram edificadas ou começaram a ser construídos no período de governo de um único político: Siqueira Campos, principal idealizador das formas espaciais simbólicas dessa praça. Desse modo, o ex-governador desenvolve a materialização do seu poder governamental por intermédio da produção simbólica do espaço, com garantias de perpetuação para o devir.

Assim, nesses monumentos e inscrições, identificam-se a presença e as intenções ou os desejos particulares do primeiro governador desse novo estado. Possuidores de densos significados, os monumentos dessa praça são constructos que legitimam o desejo pessoal do ex-governador de consolidar e de fixar sua imagem como personagem memorioso na firmamento da história da cidade de Palmas e do próprio estado do Tocantins. As frisas dispostas na fachada do Palácio Araguaia remetem a esse intuito de inserção na história e de fazer parte na construção da memória de um povo e de um território.

Ademais, tais monumentos e inscrições apresentam-se imbuídos de acepções na esfera política, religiosa e identitária. Nesse viés, esses monumentos e inscrições configuram-se como a tentativa de construção de uma memória política e de formação de identidades para o futuro. Além disso, são produções que abrangem questões que perpassam não só o poder político, expressado na monumentalidade das suas formas simbólicas, como também remetem

às questões de identidade e de conflitos sociais, abrangendo temas religiosos e culturais para o Tocantins.

Do exposto, faz-se necessário a problematização dos significados desses monumentos e inscrições fixados na Praça dos Girassóis, visto que as interpretações acerca dos mesmos podem ser variáveis, por apresentar diferentes narrativas que fortalecem o entendimento dos estudos que tratam das formas simbólicas espaciais.

## Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico Anticlássico**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. **Do girassol ao capim dourado: apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa identitária do estado do Tocantins**. 1.ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

BAZOLLI, João Aparecido. **Dispersão urbana e instrumentos de gestão: dilemas do poder local e da sociedade em Palmas/TO**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

BERG, Tiago José. **A construção simbólica do espaço através da representação geográfica nos símbolos nacionais**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

BESSA, Kelly. et. al. Construção política das imagens e das representações: os girassóis do Tocantins (Brasil). **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 40, p. 315-327, abr. 2017.

BEZERRA, Nilva Aparecida Pacheco. **A migração em Palmas/TO: a felicidade no imaginário social. Porto Nacional – TO**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós – graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. A longa duração. Escritos sobre a História. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, Eliseu Pereira de. Do sol que gira (o tempo) aos girassóis (o espaço). **Entre-Lugar**, Dourados, v. 1, p. 99-112, jul. 2010.

CARDOSO, Marianna Gomes Pimentel; REIS, Patrícia Orfila Barros dos. Arquitetura em Palmas - TO: Considerações sobre uma modernidade extemporânea. *In: I SAMA – Seminário*

de Arquitetura Moderna na Amazônia. 2016, Manaus – AM. **Anais [...]**. Manaus: UFAM: 2016, p. 1 - 22.

CARVALHO, José Murilo de. **Formação das almas. O imaginário da república no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.

CARVALHO, Giuliano Orsi; BRITO, Fabrine Pereira de; SANTOS, Raphael de Sousa. Fachadas modernas, corolário brasileiro: Uma análise dos edifícios institucionais de Palmas. *In: VII Seminário DO COMOMO Brasil Norte/Nordeste*, 2018, Manaus – AM. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2018, p. 1 – 19.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2. ed. 2001.

CHARTIER, Roger. **A história cultural** – Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo, 2001.

COCOZZA, Glauco de Paula. **Paisagem e urbanidade: os limites do projeto urbano na conformação de lugares em Palmas**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COCOZZA, Glauco de Paula et al. Palmas: por um sistema de espaços livres. **Paisagem Ambiente**. São Paulo, n. 26, p. 73-87, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. Monumentos, política e espaço. *Geo Crítica / Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona. vol. IX, n. 183, fev./2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. Uma sistematização da análise de monumentos na Geografia. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 1, 9-22. 2007 b.

CORRÊA, Roberto Lobato. Formas simbólicas e Espaço. Algumas considerações. **GEOgraphia**, Niterói, v. 9, n. 17, p. 7 -17, 2007c.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos pela Geografia: O urbano, As Redes e As formas Simbólicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e Simbolismo. *In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. (orgs.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 133 – 153.

CORRÊA, Roberto Lobato. Monumentos política e espaço. *In: ROSENSAHL, Z. (org.). Geografia Cultural: uma antologia, volume II*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 73-100.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: UNESP, 2018.

COSTA, Sônia Maria Alves da. **Guerrilha do Araguaia: população local na luta e resistência ao regime repressivo no Brasil**. 2020. Tese (Doutorado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

GADE, Daniel. Language, Identity, and the Scriptorial Landscape in Quebec and Catalonia. **Geographical Review**, v. 93, n.4, p.429 – 438, 2003.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico. *In*: KOZEL, S. et al (orgs). **Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultura e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem, 2007. p. 207-222.

GRUPOQUATRO. **Palmas: memória da concepção**. Palmas, 1989a.

GRUPOQUATRO. **Projeto da capital do estado do Tocantins: plano básico/memória**. Palmas: Governo do Estado do Tocantins; Novatins, 1989b.

HALL, Stuart. The work of representation. *In*: Hall, S. **Representation: cultural representation and signifying practices**. London: Thousand Oaks, New Delhi, Open University, 1997, p. 13 – 74.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Revista Civitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238- 58 mai./ago. 2011.

MENDONÇA, Sonia Regina de. Estado, violência Simbólica e Metaforização da cidadania. **Revista Tempo**. Rio de Janeiro, vol. 1, p. 94 – 125, jul./dez, 1996.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, **Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História**. São Paulo, n. 10, p. 1-78, dez., 1981.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de. **Centros urbanos e espaços livres públicos: produção e apropriação em Palmas – TO**. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, José Manuel Miranda de. **Estratégias separatistas e ordenamento territorial: a criação de Palmas na consolidação do estado do Tocantins**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PIETRO, Marcio Di. **Siqueira Campos recebendo vereadores em Taquaruçu [1990]**. P&b. Acervo do Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Palmas.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

PRESTES, Anita Leocádia. A Coluna Prestes: uma proposta de trabalho. **Revista de História**. São Paulo. nº 118, p. 29 – 59, 1985.

REIS, Patrícia Orfila Barros dos. A construção do mito fundador do estado do Tocantins (1988 – 2002). *In*: X Encontro Nacional de História Oral, Testemunhos: História e Política.

2010, Recife – PE. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2010. p. 1 – 16.

REIS, Patrícia Orfila Barros dos. **Modernidades Tardias no cerrado: discursos e práticas na história de Palmas – TO (1990 – 2010)**. 2011. Tese. (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RODRIGUES, Jean Carlos. **Estado do Tocantins: política e religião na construção do espaço de representação tocantinense**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, Lyndon de Araújo. O gospel, a prosperidade e o poder: uma análise da presença da religião evangélica no espaço público maranhense (1960- 2010). *In*: CARREIRO, G. S.; FERRETTI, S. F. (orgs.). **Religião & religiosidades no Maranhão**. São Luís: EDUFMA, p. 17-37, 2011.

SILVA, Valéria Cristina Pereira Da. **“Girassóis de pedra”:** imagens e metáforas de uma cidade em busca do tempo. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Presidente Prudente, 2008.

SILVA, Valéria Cristina Pereira Da. **A cidade no labirinto:** descortinando metáforas da pós-modernidade. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, n. 21, vol. 1, p.147-158, abr./2009.

TOCANTINS. **Lei nº 789, de 16 de novembro de 1995**. Autorizar o Chefe do Poder Executivo a doar áreas urbanas nesta capital a diversos órgãos da união e do Estado, para a construção da catedral de Palmas – TO. Palmas, TO. Assembleia Legislativa, 1995. Disponível em: <http://www.al.to.leg.br/arquivo/7043>. Acesso em: 16 out. 2020.

TOCANTINS. **Almanaque Cultural do Tocantins**. Palmas, nº 06, ano 02, mai. 2000.

TOCANTINS. Fundação Cultural do Estado do Tocantins. **Tocantins História Viva. Palmas**, 2000.

TOCANTINS. **Parecer técnico nº003/2007**. Fundação Cultural do Estado do Tocantins. Palmas – TO. 06 mar. 2007.

TOCANTINS. Secretaria de Estado de Cultura. **Tocantins, seus símbolos, seu povo, sua história**. A Praça dos Girassóis. Palmas – TO, 2013.

TOCANTINS. Tribunal de Justiça. **Sentença**. 5000391-62.2004.827.2729. 4ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Palmas. Juiz Substituto Vandrê Marques e Silva. E-Proc-1, evento 44. 23 fev. 2016.

TRINDADE, Dirceu Lima da. **O Desenho urbano de Palmas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Escola de Engenharia, Universidade de São Carlos, São Carlos, 1999.

VELASQUES, Ana Beatriz Araújo. **A concepção de Palmas (1989) e sua condição**

**moderna.** 2010. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In:* Silva, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais.** 13. Ed, Petrópolis- RJ. Vozes, 2013, p. 7 -72.

ZIPPINOTTI, Daniel Pitzer. **As formas simbólicas espaciais e a dinâmica da centralidade em Vitória: um esforço de análise.** 2014. Dissertação (Programa de Pós – Graduação em Geografia), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

## CAPÍTULO II

### ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS POLÍTICO-IDENTITÁRIOS DOS MONUMENTOS NA PRAÇA DOS GIRASSÓIS, EM PALMAS, TO

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo identificar os significados políticos-identitários dos principais monumentos edificadas na Praça dos Girassóis em Palmas - TO, bem como analisar as intenções e os sentidos desses monumentos no período em que foram instalados. Para tanto, com o suporte de dados documentais, pesquisa em campo e revisão bibliográfica da literatura sobre o tema, tem-se, no primeiro momento, uma descrição detalhada da localização, do ano de implantação e da dimensão espacial desses monumentos; já no segundo momento, elabora-se uma análise reflexiva acerca dos significados atribuídos a essas obras, destacando sua plurivocalidade e a construção desse espaço simbólico para o devir da cidade e dos sujeitos que a ocupam. Os resultados da análise mostram que os monumentos da Praça dos Girassóis foram todos construídos durante a gestão governamental de José Wilson Siqueira Campos, e conclui que estas formas simbólicas espaciais expressam a construção de uma memória para o futuro, associada à imagem do primeiro governador do estado, além de serem portadoras de simbolismos e de autorrepresentação ou autoafirmação política.

**Palavras-chaves:** Monumentos. Simbologia. Identidade. Religião.

### ANALYSIS OF THE POLITICAL-IDENTITARY MEANINGS OF MONUMENTS FROM "PRAÇA DOS GIRASSÓIS" ("SUNFLOWER SQUARE"), IN PALMAS, TO

**Abstract:** This article aims to identify the political-identity meanings of the main monuments built at Praça dos Girassóis (Sunflower Square) in Palmas-TO, as well as to analyze the intentions and meanings of these monuments in the period in which they were installed. For this purpose, with the support of documentary data, field research and bibliographic review of the literature on the subject, there is, in the first moment: a detailed description of the location, year of implantation and the spatial dimension of the monuments of the Square; in the second moment, a reflexive analysis is elaborated about the meanings attributed to these constructions, highlighting their plurivocality and the construction of this symbolic space for the future of the city and the subjects that occupy it. The results of the analysis show that the monuments of Sunflower Square were all built during the governmental management of José Wilson Siqueira Campos, moreover conclude that these spatial symbolic forms express the construction of a memory for the future, associated with the image of the first governor of the state, as well as these forms are bearers of symbolism and self-representation or political self-affirmation.

**Keywords:** Monuments. Symbology. Identity. Religion.

## Introdução

Nesta pesquisa, objetiva-se entender os significados e as dimensões política e identitário-religiosa dos monumentos inseridos na Praça dos Girassóis em Palmas, no Tocantins, a saber: o Memorial da Primeira Missa, o Cruzeiro, e os monumentos Cascata, Relógio do Sol, Bíblia, Dezoito do Forte de Copacabana e Súplica dos Pioneiros. Para tanto, busca-se, além de descrever tais monumentos, identificar seus sentidos e suas intenções, considerando o momento da implantação e a identificação dos idealizadores.

Inicialmente, é adequado destacar e conceituar o termo monumento. Para Le Goff (2003, p. 95), “uma obra comemorativa, uma escultura: arco triunfo, coluna, troféu, pórtico e entre outras estruturas”, são construções regularmente consideradas monumentos. Le Goff (2003) define como monumento tudo aquilo que consegue lembrar o passado, perpetuando e fazendo recordar à memória.

Nesse mesmo sentido, Choay (2001) argumenta que os monumentos atuam diretamente sobre a memória, convocando e fazendo vibrar um passado como se fosse presente. Esse passado convocado pelas simbologias expressas nos monumentos “não é um passado qualquer, é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de um grupo” (CHOAY, 2001, p. 18). A essa questão acrescenta-se que os monumentos são interpretados como um conjunto de bens materiais que articulam referências às identidades, associam elementos simbólicos e fazem alusão às identidades locais ou regionais (CHOAY, 2001). Por outro lado, são percebidos como “sintomas” de nossas experiências no tempo (HARTOG, 2003).

Os monumentos são assim, construções que podem fazer parte de um projeto político-identitário. Peet (1996, p. 23), sobre isso, indica que “as elites, por exemplo, constroem monumentos visando expressar e ratificar seus valores e exibir o poder que detêm”. Por sua vez, Corrêa (2018, p. 174) argumenta que “estátuas, obeliscos, templos, memoriais, entre outras formas simbólicas espaciais, que consideramos como monumentos, constituem [...] importantes meios visuais por intermédio dos quais mensagens associadas à identidade, poder e continuidade de valores são comunicadas”. Assim, utilizada como portadores de mensagens de cunho ideologicamente político, religioso e identitário, a construção de monumentos objetiva “o fortalecimento de identidades em baixa [...] ou que ainda necessitam ser criadas e enfatizadas” (CORRÊA, 2013, p. 75).

Desse modo, para Corrêa (2013, p.74), os monumentos “[...] são exemplos de formas simbólicas espaciais”, que se distinguem por representar a vivência da experiência humana no espaço, sendo, portanto, dotadas de uma espacialidade, que se torna carregada de sentidos e significados. Estes conduzem valores para o devir do lugar, da cidade, do espaço, no que se refere à memória e à identidade de seus habitantes (CORRÊA, 2005).

Nessa perspectiva, os monumentos construídos e localizados na Praça dos Girassóis, em Palmas, podem ser interpretados como uma espécie de texto, devido ao “contexto de sua elaboração, significação e difusão” (ZIPPNOTTI, 2014, p. 35). Consequentemente, os monumentos dispersos nessa citada praça exemplificam a articulação política que visa legitimar uma determinada estrutura de poder, porque “as intenções e as tensões conferem às formas simbólicas seu sentido político, atribuindo-lhes o caráter de texto” (CORRÊA, 2018, p.225).

Além disso, às formas simbólicas espaciais também se conferem marcações de valores religiosos, identitários e culturais que são atribuídos em decorrência, principalmente, da localização, do itinerário, da escala e da visibilidade que cada uma apresenta no espaço. De acordo com Rodrigues (2008), a Praça dos Girassóis é moldada para ser um espaço de legitimação e objetivação, que busca representar a identidade, a cultura e a religião do palmense, do tocantinense. Ademais, enfatiza-se que “as formas simbólicas são elementos fundamentais para marcar a identidade dos grupos com o território” (CORRÊA, 2018, p. 240), seja de uma cidade, seja de um estado. Essa marcação pode ser construída ou forjada a partir de um projeto político que vise solidificar ações que devem ser mantidas e perduradas no tempo e no espaço. Por isso, a objetivação desse espaço simbólico perpassa por ações políticas que visam emoldurar ideias e valores para além do tempo presente.

Nesse sentido, esse artigo fornece a descrição desses principais monumentos inseridos na Praça dos Girassóis, seguida pela análise e pela identificação das intenções e dos seus sentidos políticos-identitários, considerando, principalmente, seus idealizadores e o momento da implantação. Por fim, apresenta uma análise reflexiva dos significados políticos, religiosos e identitários relacionados a esses monumentos.

## **1 Os monumentos na Praça dos Girassóis: localização, construção e dimensão escalar**

Na Praça dos Girassóis, como já citado, há um conjunto de monumentos (Quadro 2), que foram, intencionalmente, encravados nesse espaço a partir de 1989. Porém, na

periodização de instalação, notam-se marcações temporais específicas que se associam ao ex-governador desse estado, José Wilson Siqueira Campos, sobretudo nos seus primeiro (1989 a 1991) e terceiro (1999 a 2003) mandatos (Quadro 2).

**Quadro 2** - Palmas: principais monumentos na Praça dos Girassóis

Monumentos	Ano de instalação	Governador em exercício	Artista/Projetista	Dimensão
Memorial da Primeira Missa, o Cruzeiro	18 de maio de 1989	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	Arnildo Antunes	185 m <sup>2</sup>
Monumento Cascata	2000	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	João Devair	1.200 m <sup>2</sup>
Monumento Relógio do Sol	07 de setembro de 2000	José Wilson Siquera Campos (1999-2003)	Silênio M. Camargo	700 m <sup>2</sup> aprox.
Monumento à Bíblia	10 de dezembro de 2000	José Wilson Siquera Campos (1999-2003)	Nada consta	7 m <sup>2</sup> aprox.
Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana	05 de outubro de 2001	José Wilson Siquera Campos (1999-2003)	Mauricio Bentes	1.638,04 m <sup>2</sup> aprox.
Monumento Súplica dos Pioneiros	18 de março de 2002	José Wilson Siquera Campos (1999-2003)	Mauricio Bentes	67,55 m <sup>2</sup>

Fonte: Tocantins, 2013.

Considerado o primeiro monumento erigido na cidade de Palmas, o Cruzeiro (Figura 32) foi instalado no dia 18 de maio de 1989, no lugar notabilizado como marco zero da capital e da Praça dos Girassóis. Nessa data, ocorreu também a primeira missa em solo tocantinense, celebrada pelo Bispo Celson Pereira, contando com a presença do primeiro governador Siqueira Campos. Esse monumento foi esculpido em madeira extraída do pau-brasil pelo artesão Arnildo Antunes (TOCANTINS, 2013) e conta com um símbolo cravado em seu centro: o mapa do novo estado do Tocantins, com a representação de duas mãos para o alto (Figura 33).

**Figura 32** - Palmas: primeira missa celebrada na capital do Tocantins, 1989



Fonte: Marcio Di Pietro, 1989.

**Figura 33** - Palmas: inscrição no Cruzeiro: mapa do Tocantins e duas mãos erguidas



Fonte: Lima, 2020.

O Cruzeiro encontra-se fincado na Praça dos Girassóis, na entrada principal do Palácio Araguaia, há cerca de 32 anos com o mesmo material com que fora construído. Em 2016, esse monumento passou por uma reforma, obtendo uma base de metal no seu interior, como forma de garantir sua permanência e conservação (DIAS, 2016). Ademais, conta com uma dimensão escalar de aproximadamente 9 metros de altura por 2,20 metros de comprimento, ocupando uma área de quase 185 metros quadrados (LIMA, 2020) (Figuras 34 e 35). Por meio do Decreto Municipal nº 22, de 29 de fevereiro de 2000 (PALMAS, 2000), o Cruzeiro tornou-se um patrimônio cultural tombado, obtendo, assim, seu valor cultural oficializado na capital tocantinense (TOCANTINS, 2013).

**Figura 34** - Praça dos Girassóis: Monumento o Cruzeiro e a fachada do Palácio Araguaia



Fonte: Márcio Di Pietro, 2004.

**Figura 35** - Praça dos Girassóis: Monumento o Cruzeiro e o Monumento Súplica dos Pioneiros



Fonte: Flávio André de Sousa, 2018.

A partir de 1998, no segundo mandato de Siqueira Campos como governador do Tocantins, a Praça dos Girassóis passou por uma reforma. Nesta reforma, instalaram-se novos monumentos. O Monumento Cascata (Figuras 36 e 37) desperta atenção por sua dimensão e beleza. Trata-se de uma cachoeira artificial, localizada na ala sul da praça, com uma queda-d'água que é representação simbólica da natureza e dos rios e cachoeiras do estado do Tocantins (ANJOS, 2017). Criado por João Devair, em parceria com a engenheira Lúcia Bacelar, esse monumento encontra-se na Praça dos Girassóis desde os anos 2000 e ocupa uma área de 1.200 m<sup>2</sup>, com pedras que simbolizam as formações rochosas da Serra do Carmo (TOCATINS, 2013).

**Figura 36** - Praça dos Girassóis: vista aérea do Monumento Cascata



Fonte: Secom – TO, 2019.

**Figura 37** - Praça dos Girassóis: Monumento Cascata e o Palácio Araguaia



Fonte: Flávio André, 2019.

Já na terceira gestão governamental de Siqueira Campos (1999 a 2003), implantou-se o Monumento Relógio do Sol (Figura 38), que foi inaugurado no dia 7 de setembro de 2000. Localizado próximo à entrada sul do Palácio Araguaia (Figura 39), esse monumento possui uma dimensão escalar de “seis metros de altura e sessenta metros de diâmetro, que é formado a partir do mostrador que fica no chão e é feito de pedras portuguesas”, totalizando aproximadamente 700 metros quadrados (TOCANTINS, 2013, p. 19).

Observando as curvas, podemos perceber a diferença entre o tempo solar aparente e o tempo civil em relação a cada época do ano. Outra parte fundamental neste tipo de relógio é o ponteiro ou estilete, que é fixo e tem quatorze metros de comprimento. O tubo, também chamado gnomon, está voltado para o sul e produz a sombra tão importante na sinalização das horas (TOCANTINS, 2013, p. 19).

A funcionalidade do Relógio do Sol destaca-se tanto durante o dia, por meio da sombra projetada pela haste, como à noite, como um observatório da constelação do Cruzeiro do Sul. Ressalta-se que, com o mostrado no chão da praça, é possível enxergar linhas que indicam as horas e os meses, na cor preta. O monumento foi projetado e assinado pelo arquiteto Silêncio Martins Camargo, com parceria da “consultoria do físico do Observatório Nacional Marcomede Rangel Nunes” (TOCANTINS, 2013, p. 19).

**Figura 38** - Praça dos Girassóis: Monumento Relógio do Sol



Fonte: Kleiber Arantes, 2013.

**Figura 39** - Praça dos Girassóis: Monumento Relógio do Sol numa perspectiva aérea



Fonte: Anjos, 2017

Na ala norte, à frente da entrada principal do Palácio Araguaia, está o Monumento à Bíblia (Figura 40), produzido com material de granito escuro, instalado na Praça dos Girassóis em 10 de dezembro de 2000 (TOCANTINS, 2013). O monumento encontra-se edificado no centro da imagem da Rosa dos Ventos. Essa escultura monumental ocupa uma área aproximadamente de sete metros quadrados e tem o formato de dois braços estendidos aos céus sustentando a Bíblia sagrada. Nesta, encontra-se grafada a frase “*Deus enviou seu filho não para condenar, mas para salvar o mundo*” (BÍBLIA, João 3, 17).

**Figura 40** - Praça dos Girassóis: Monumento à Bíblia com inscrição de versículo bíblico e com o Palácio Araguaia, ao fundo



Fonte. Secom – TO, 2004.

Na porção sudoeste da Praça dos Girassóis, situa-se o Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana (Figura 41), inaugurado em 5 de outubro de 2001 pelo então governador Siqueira Campos, e que, juntamente com o edifício monumental da Coluna Prestes, forma o complexo museológico histórico-cultural da Praça dos Girassóis (TOCANTINS, 2013).

O Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana é composto por dezenove esculturas de bronze que medem até 2,10 cm de altura, produzidas pelo artista plástico Maurício Bentes<sup>8</sup>. “As estátuas estão dispostas sobre um calçamento com formas de onda, que tem por objetivo reproduzir as calçadas, em mosaico de pedra portuguesa, da Avenida Atlântica, local por onde marchou o movimento”, em uma área de aproximadamente 1.638,04 metros quadrados (TOCANTINS, 2007, p. 10).

As esculturas representadas exibem a cena de batalha realizada pelo grupo de revoltosos. Em destaque, à frente do grupo, o tenente Antônio de Siqueira Campo conduz a

<sup>8</sup> O artista plástico Maurício Bentes é autor de grande parte dos monumentos da Praça dos Girassóis, tais como o Monumento Frisa; a estátua de bronze Cavaleiro da Esperança, de Luís Carlos Prestes, localizada no Memorial Coluna Prestes, as nove estátuas de bronze do Monumento Súplica, e os frontispícios que adornavam os arcos centrais do Palácio, retirados em 2006 (TOCANTINS, 2007).

bandeira do Brasil em retalhos e trêmula (Figura 42). Têm-se, ainda, soldados em posições estratégicas, feridos, caídos, e um civil simbolizando o fotógrafo que registra toda a cena de batalha. Na parte frontal do monumento, encontra-se uma frase grafada atribuída ao tenente Siqueira Campos, que diz: “*À pátria tudo se deve dar, nada se deve pedir, nem mesmo compreensão*”, *Tenente Siqueira Campos, herói dos ‘18 do Forte’ e da Coluna Preste*” (TOCANTINS, 2007).

**Figura 41** - Praça dos Girassóis: Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana



Fonte: Flávio André de Souza, 2018.

**Figura 42** - Praça dos Girassóis: Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana e o Palácio Araguaia



Fonte: Márcio Di Pietro, 2013

Na entrada principal da Praça dos Girassóis encontra-se o Monumento Súplica dos Pioneiros (Figura 43), uma obra do artista plástico Maurício Bentes, instalada em 18 de março de 2002 (TOCANTINS, 2013). Esse monumento fica em frente ao Memorial da Primeira Missa, o Cruzeiro, e é formado por nove personagens, feitos de bronze, que simbolizam os primeiros pioneiros que chegaram às terras do novo estado, caracterizados pelas figuras de um pai, uma mãe, filhos e filhas, e um animal, o carneiro, escolhido para expressar o sentimento religioso do povo tocantinense (TOCANTINS, 2013).

O monumento ocupa uma área de quase 68 metros quadrados, contendo esculturas que chegam a medir 2,36 metros de altura (maior escultura), e a menor possui apenas 71 centímetros. Nota-se que quatro personagens têm as mãos erguidas aos céus, como se estivessem fazendo referência ou agradecimento (Figura 44). Anjos (2017) ressalta que as esculturas estão todas com a face voltada para o lado leste, local onde nasce o sol.

**Figura 43** - Praça dos Girassóis: Monumento Súplica dos Pioneiros, perspectiva frontal



Fonte: Flávio André de Souza, 2018.

**Figura 44** - Praça dos Girassóis: Monumento Súplica dos Pioneiros e o Palácio Araguaia



Fonte: Anjos, 2017.

Dos seis monumentos descritos, considera-se, nesta análise interpretativa, quatro como os mais emblemáticos, a saber: o Cruzeiro, a Bíblia, os Dezoito do Forte de Copacabana e a Súplica dos Pioneiros. Atentando principalmente para os sentidos e os significados políticos, religiosos e identitários desses monumentos, por possuírem maior visibilidade dado a sua localização, que inclui o posicionamento em relação ao Palácio Araguaia, e por abarcar questões ideológicas vinculadas à construção dessas formas simbólicas que se associam aos contextos políticos vinculados ao ex-governador Siqueira Campos, mas com atribuição de sentidos variantes (CORRÊA, 2018).

## **2 Os significados político-identitários dos monumentos cívico-religiosos da Praça dos Girassóis: o Cruzeiro, a Bíblia e a Súplica dos Pioneiros**

O Cruzeiro possui, em sua produção, significados que abarcam aspectos religiosos, políticos e identitários, haja vista que esse monumento é um símbolo de devoção e de poder extremamente reconhecido. Sua fixação na cidade de Palmas em 1989 marcou, não só o início da urbanização desse espaço, mas a construção da atual Praça dos Girassóis.

O local onde se erige o Cruzeiro é o mesmo que “se realiza a primeira Missa, considerada o batismo espiritual da cidade vindoura” (REIS, 2011, p. 114). A missa em questão foi celebrada pelo bispo de Porto Nacional, Dom Celson Pereira (Figura 45) (ANJOS, 2017), acompanhado pelos padres Juracy Cavalcanti, Rui Cavalcanti e pelo Monsenhor Jacinto Sardinha (REIS, 2011), com a presença de Siqueira Campos, o primeiro governador eleito. Ocorrida em 18 de maio de 1989, contou com massiva participação popular, principalmente de devotos católicos, indígenas Xerente e convidados oficiais.

Para Reis (2011), a prática ritualística da fixação de uma cruz em locais simbólicos remete, sobretudo, à primeira missa celebrada no Brasil, em Porto Seguro (BA), que teve a presença do frei Henrique Coimbra, também líder da cerimônia. A autora em questão pontua que “tais práticas se sustentam em ações passadas, de que extraem símbolos capazes de legitimar as ações do presente, como se ali estivessem desbravando novas terras e tomando posse do lugar” (REIS, 2011, p. 134).

Com isso, o local onde se fixa o Cruzeiro e se celebra a primeira missa na nova capital, molda uma narrativa poderosa, fazendo desse espaço um lugar de memória, “onde perpetuará a intenção do seu fundador, visto que o Cruzeiro muitas vezes é consagrado como monumento oficial da cidade” (REIS, 2011, p. 114). O cruzeiro torna-se desse modo, um “geossímbolo que identifica a cidade, tornando-se presente no seu cotidiano” (CORRÊA, 2018, p. 257).

**Figura 45** - Palmas: Monumento o Cruzeiro e a Celebração da Primeira Missa



Fonte: Jornal O Popular, 1989.

Em outro ângulo, as formas simbólicas espaciais estão igualmente vinculadas à identidade religiosa de uma nação ou de um grupo específico. Para Corrêa (2018), a escala dos monumentos simbólicos é correlata ao sentido e à importância atribuída à religião associada a esses marcos. Ademais, consideram-se os monumentos como portadores de

sentidos políticos variáveis, uma vez que são construções edificadas por governos que visam reafirmar a identidade religiosa individual ou de um povo.

De acordo com Rodrigues (2008, p. 76), os grupos políticos hegemônicos “possuem um papel fundamental no sentido de elaborar símbolos, discursos e falas na intenção de produzir uma leitura de mundo a ser disseminada entre os governados”. Nesse aspecto, a inclusão de elementos religiosos torna-se um recurso de poder, uma vez que quem produz essas representações atuam sobre a “produção de símbolos já incorporados pela sociedade, tratando apenas de atribuir uma nova ‘roupagem’ e significados a ela” (RODRIGUES, 2008, p. 76). De forma mais específica, o Monumento do Cruzeiro é estabelecido na tentativa de reforçar e territorializar uma crença já estabelecida em escala nacional, que é a do catolicismo.

Tradicionalmente, símbolos e representações fazem parte do cotidiano social. Ao tratar de uma simbologia religiosa, o Cruzeiro é o símbolo mais emblemático para as religiões católicas. Seu significado rememora o local do sacrifício feito por Jesus Cristo. A cruz é, então, um símbolo poderoso que reflete na identidade católica do povo brasileiro, que pode ser vista de acordo com Corrêa (2018, p. 257) “como parte da política de pressão e cooperação da Igreja Católica sobre o Estado reafirmando a visão do Brasil como um país católico”, que busca expandir seu poder religioso e territorial pela representação simbólica desse monumento.

Ao passo que impõe uma crença religiosa sobre as demais, o Cruzeiro reafirma a autoridade religiosa na construção do Estado, objetivando reafirmar e gerar identificação, pertencimento, aos sujeitos ocupantes desse território. Imbuí-se, portanto, de significados políticos, por ter sido concebido em um período de profundas transformações estatais, e com aspectos religiosos e identitários.

Rodrigues (2008) problematiza um conceito vultoso para a análise desse monumento de cunho religioso. O autor pontua que a hierofania<sup>9</sup> está presente em todas as tradições religiosas, permitindo ao homem distinguir o espaço sagrado (extracotidiano) do espaço profano (cotidiano), o que representa “uma manifestação de alguma forma do sagrado e a determinação de um ponto fixo” (RODRIGUES, 2008, p. 95). A cruz, como símbolo religioso fixado na Praça dos Girassóis, torna-se, assim, um elemento sagrado. Visível em um espaço

---

<sup>9</sup> Termo cunhado por Mircea Eliade (1999), em seu livro “*Traité d’histoire des religions*”.

público, esse símbolo incorpora, ao seu local de estruturação, a sacralidade para aqueles que o reconhecem e para os que se identificam com a sua simbologia.

A construção do espaço sagrado nas ideias eliadianas ocorre por meio de processos simbólicos que refletem as características emocionais associadas às qualidades físicas do lugar, cuja transformação pode ser dois tipos. O primeiro envolve a manifestação direta da divindade, uma hierofania em certas coisas, objetos ou pessoas. O *locus* da hierofania reconhecido por indivíduos ou grupos de crenças. No segundo tipo, o espaço é ritualmente construído. Em ambos, o espaço sagrado contém dois elementos fundamentais: o *locus* da hierofania em seu entorno, que constitui a área vivamente utilizada para o crente realizar suas práticas religiosas e seu roteiro devocional (ROSENDAHL, 2012, p. 75).

A representação das mãos erguidas realçada na cruz sinaliza um agradecimento, fortalecendo ainda mais o sentido religioso do monumento, que o torna alegórico, significando vitória ou conquista. Esse simbolismo ratificado na inscrição dessa cruz rememora ao trecho bíblico que narra o conflito dos israelistas e amalequistas, que só foi vencido por conta das mãos erguidas de Moisés. O primeiro governador do estado, Siqueira Campos, utilizava-se comumente desse gesto corporal (Figuras 46 e 47) em seus comícios, eventos e celebrações. Sobre o gesto, Souza (2016, p. 141) pontua que “a comunicação não-verbal tem um valor simbólico especial que exprime, através de uma linguagem corporal elementar, atitudes sobre a imagem do comunicador”.

**Figura 46** - Siqueira Campos: inauguração do Parque Cesamar em 1998



Fonte. Souza, 2016.

**Figura 47** - Siqueira Campos: gesto corporal em destaque, 2006



Fonte. Souza, 2016.

Entende-se, portanto, que o Cruzeiro é mais do que um símbolo religioso, fixo, de teor representativo, pois visa, sobretudo, incorporar esse espaço edificado na Praça dos Girassóis como um lugar sacro consagrado. Torna-se, também, um espaço onde se reafirmar o poder dado ao primeiro governador, já que, por meio desse monumento, há um controle de significados que legitima a estrutura social associada (CORRÊA, 2018).

Posto isso, pode-se dizer que há a interposição de um monumento religioso em um espaço artificial e simbólico, envolvendo principalmente o símbolo mítico e remetendo ao rito religioso. Dessa forma, o Cruzeiro introduziu a produção de um “sistema simbólico” (BOURDIEU, 1989) que é evidenciado no espaço da Praça dos Girassóis.

De acordo com Rosendahl (2012, p. 74), “o sagrado irrompe em determinados espaços, qualificando-os em uma dimensão religiosa, além das dimensões econômicas, políticas e social que apresentam”. Nessa análise, três monumentos dispersos pela Praça dos Girassóis apresentam-se imbuídos de particularidades nitidamente de caráter religioso, a saber: o Cruzeiro, a Bíblia e a Súplica dos Pioneiros.

De acordo com Brito (2010b, p. 81), “diferentemente do Cruzeiro, o monumento à Bíblia foi prestigiado por uma multidão de evangélicos, a maioria absoluta de pentecostais. Apenas o arcebispo, acompanhado por um padre e duas freiras, se fizeram presente na inauguração”. Nesse aspecto, a participação de dois grupos de crenças divergentes na implantação desses monumentos religiosos confirma que essas formas simbólicas espaciais “estão, contudo, sujeitas a diferentes interpretações, caracterizando-se pela instabilidade de significados, pela plurivocalidade” (CORRÊA, 2018, p. 224).

Este monumento foi feito no momento em que os principais veículos de comunicação propagavam Palmas como capital evangélica do Brasil. Alguma relação pode ser tecida sobre o assunto, pois ao se construir um monumento no efervescer de uma discussão que coloca Palmas como capital evangélica criou-se uma resistência por parte do povo católico em aceitar o monumento como uma expressão apenas cristã; para estes o monumento era para os evangélicos (BRITO, 2010, p. 81).

Verifica-se que já ocorria um discurso político-religioso que enfatizava a cidade e, automaticamente, os sujeitos que a ocupam como evangélicos. A propagação desse discurso é materializada pela edificação dos monumentos supracitados. Portanto, é notável a tentativa de afirmar uma identidade religiosa por meio do espaço monumental edificado, que objetiva “representar valores como se fossem de todos” (CORRÊA, 2013, p. 74).

A representação do Monumento à Bíblia destaca-se pela simbologia de dois braços erguendo uma Bíblia para o alto, na qual está inserida a frase já supracitada do evangelho de João (BÍBLIA, João 3, 17). Assim como o Cruzeiro, o Monumento à Bíblia também enfatiza a representação de duas mãos erguidas. O que difere esse monumento do outro é o fato das mãos estarem segurando o livro bíblico, contudo, não deixa de existir correlação nestas duas representações monumentais.

Rodrigues (2008) argumenta que para tentar legitimar o poder político do grupo que governou o estado do Tocantins por quatro mandatos, houve a manipulação do imaginário e da criação de símbolos que possibilitassem a legitimação das ações de Siqueira Campos e seu grupo político no estado. Pelos monumentos descritos, é possível inferir, na construção de símbolos e bens religiosos, finalidade política. Assim, tanto a localização como a dimensão espacial desses monumentos controlam uma política de significados passíveis de emitirem mensagens almejadas por seus idealizadores. Como apontando por Corrêa (2013, p. 87), a localização “[...] é de fundamental importância, pois a visibilidade e acessibilidade ampliadas permitem a maximização da capacidade de comunicarem aquilo que deles se espera”.

Toda forma simbólica visa expressar algum significado, uma vez que constituem traços fundamentais do comportamento humano. De acordo com Leach (1978, p. 59), “um signo ou símbolo somente adquire sentido quando é diferenciado de algum outro símbolo ou signo contrário”. Nessa proposição, no intuito de satisfazer toda a população palmense, edificam-se dois monumentos que caracterizam os grupos religiosos: católico e evangélico, atribuindo-lhes representação e simbologia. Assim, obtém-se reconhecimento e apreço popular desses grupos.

As ações de Siqueira Campos, como governador do estado que autoriza a implantação dessas formas simbólicas, estão de acordo com as reflexões apontadas por Baczko (1984), que indica que todas as ações sociais e de instituições políticas corroboram para afirmar e prolongar a existência humana. Por isso, edificam-se imagens e representações de si próprio e/ou de outros. O governo, por “possuir liberdade de ação e de escolha [...] compõe uma elite poderosa” (ROCHA, 2008, p. 141) que idealiza e edifica essas formas simbólicas, viabilizando que o espaço esteja impregnado de materialidade, fornecendo, por meios dessas formas, significados diversos, que são associados à “estética, *status*, etnicidade e sacralidade” (CORRÊA, 2019, p. 44).

O governo emprega sua autoridade para desenvolver autoafirmação a partir das formas simbólicas espaciais. Essa autoafirmação associa-se com os aspectos do cotidiano popular, podendo ser representações identitárias, religiosas ou políticas que proferem a soberania de atores hegemônicos sobre o território.

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço. Evidentemente, o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção, a partir do espaço [...] qualquer projeto no espaço é

expresso por uma representação revela a imagem desejada de um território, de um local de relações (RAFFESTIN, 1993, 143 – 144).

Assim, a produção dos monumentos apresenta-se como o resultado das ações de Siqueira Campos, que se apropriou do espaço simbólico da Praça dos Girassóis para idealizar formas simbólicas espaciais que fixassem a sua imagem em associação ao território, no caso, o do estado do Tocantins e da cidade de Palmas. Enfatiza-se que essas produções simbólicas monumentais foram gestadas para compor uma identidade que necessitava ser construída, gerando uma integração social. Por outro lado, as mesmas visavam legitimar o grupo político idealizador destas.

Na medida em que o homem se apropria do território, tenta validar suas práticas e comportamentos elaborando símbolos que podem reproduzir o poder político outrora dado. Diante disso, os monumentos desta análise fazem parte de um sistema simbólico e agem como instrumentos de conhecimento e de comunicação. Desse modo, o poder simbólico, articulado às formas simbólicas espaciais, estabelece uma ordem em que estas são estruturadas para dar sentido ao mundo (BOURDIEU, 1989).

Logo, considera-se que os monumentos também foram idealizados no intuito de forjar identidades. Essa identidade é forjada a partir de monumentos com sentidos religiosos e políticos, principalmente com a instalação do Cruzeiro. No momento da implantação desse monumento se instaurava definitivamente um Estado, claramente delimitado e orquestrado, restando apenas que se fornecessem elementos identitários e operadores simbólicos que gerassem pertencimento aos novos habitantes do Tocantins e da cidade de Palmas. Dessa maneira, reconhece-se que a edificação de formas simbólicas espaciais manipula a elaboração de uma “comunidade imaginada”<sup>10</sup> (ANDERSON, 2008), por meio de representações que se cristalizam no exercício da dominação política.

Para essas duas representações monumentais (o Cruzeiro e a Bíblia) há um elemento de identificação popular, formado por representações sociais coletivas (DURKHEIM, 1996) passíveis de reconhecimento por toda uma comunidade, independente da crença. A representação de uma cruz e de uma bíblia pode ser facilmente identificada por qualquer indivíduo, sobretudo pelo fato de fazer parte de uma construção, logo, de um sistema simbólico nacional que envolve o poder religioso. Acrescenta-se a isso o fato de que o homem enquanto animal simbólico envolve-se “de tal modo em formas linguísticas, imagens

---

<sup>10</sup> Termo cunhado por Anderson (2008), que considera as comunidades imaginadas uma produção elaborada pelo Estado e por grupos políticos, que produz símbolos, representações e narrativas que visam inserir os sujeitos em um determinado espaço, por meio de práticas culturais pensadas para formar reconhecimento e identificação.

artísticas, símbolos míticos ou ritos religiosos que não consegue ver ou conhecer coisa alguma a não ser pela interposição desse meio artificial” (CASSIRER, 2001, p. 48). Colabora, portanto, para a construção e moldura do espaço em detrimento próprio, por reconhecimento ou identificação.

Posto isso, a edificação desses monumentos é o resultado e a “consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade” (CORRÊA, 2019, p. 43). Conflitos que foram gerados e que ainda norteiam embates, dado a natureza religiosa desses monumentos em um espaço público democrático e laico. Como bem pontuou Brito (2010b), a aceitação pela edificação desses monumentos por parte da população gerou reações adversas, principalmente entre a comunidade religiosa da cidade, tais como católicos e evangélicos.

Com efeito, destaca-se que Siqueira Campos utilizou de seus interesses pessoais para instrumentalizar essas representações simbólicas, principalmente por se aproveitar de elementos religiosos que pudessem aproximar o poder político do imaginário popular, visto que, “ao produzir um sistema de representações que simultaneamente legitima sua ordem, qualquer sociedade instala também seus guardiões do sistema” (RODRIGUES, 2008, p. 74). Isso é, recai ao sistema simbólico o papel de fixação do representativo no imaginário social, uma vez que os sujeitos, ao interpretarem essas formas simbólicas como construções edificadas em determinado tempo histórico e, portanto, tempo político, poderão associá-las justamente com as ações de Siqueira Campos. Preserva-se e legitima-se, assim, as ações desse político para o devir da cidade, tornando-o um guardião do sistema.

A identificação desses simbolismos só é possível pelo poder associativo da memória e da identidade, ambas submetidas no campo das representações, como afirma Candau (2019). Nesse caso, a memória pode ser definida como a capacidade humana de “analisar as formas e como a mesma se manifesta (variável de acordo com os indivíduos, grupos, sociedades)” (CANDAU, 2019, p. 21).

As manifestações acerca dessas formas simbólicas analisáveis pelos sujeitos de um dado espaço são controladas por grupos detentores do poder. Ou seja, os símbolos são propositalmente elaborados. Da mesma maneira, Souza (2016, p. 140) afirma que “os símbolos de poder, de dominação se entrelaçam, propositalmente, com a perspectiva da memória do ‘criador’ nos diversos espaços da cidade”. De certo, pode-se conferir aos monumentos a capacidade de produção, construção, ou invenção de memórias e de

identidades. Com isso, as formas simbólicas da Praça dos Girassóis, e a própria praça, tornam-se lugares privilegiados de investimento do imaginário (BOURDIEU, 1989).

Como exposto, uma vez que as formas simbólicas espaciais podem conceber a identificação e a recordação de acontecimentos do preterido, e também incorporar significados que já são atribuídos à sua localização (CORRÊA, 2013), o governo utiliza-se dessas ferramentas para tornar o espaço uma “testemunha da memória das coisas fixadas na paisagem criada, o que possibilita a consolidação e produção de um espaço simbólico que reorganiza a cada instante os sentidos de objetos, lugares e pessoas” (SANTOS, 2008, p. 173).

Além disso, têm-se os significados atribuídos à simbologia do Monumento Súplica dos Pioneiros, que está à frente do Cruzeiro, representando uma família de possíveis retirantes que chegaram ao estado do Tocantins no início de sua fundação. As esculturas foram elaboradas por liga metálica (bronze) e que nas palavras de Corrêa (2018, p. 230) “os monumentos, fixos e duráveis, construídos, sobretudo com bronze, mármore ou granito congelam ideais e valores no espaço”.

Das oito esculturas de representação humana, quatro estão com as mãos erguidas aos céus. Essa ação das mãos erguidas aos céus também é encontrada na inscrição presente nos monumentos Cruzeiro e Bíblia, como já exposto. As outras duas esculturas estão com mãos juntas, como se estivessem literalmente suplicando, agradecendo ou demonstrando submissão, evidenciado de modo literal comoção/súplica. Tem-se ainda a escultura de criança no colo, a de um animal (carneiro) e a de outra criança encostada na figura paterna do monumento.

De acordo com Adorno (2005), o Monumento Súplica dos Pioneiros reluziria o sentimento religioso do “povo tocantinense”. O autor destaca que os personagens do monumento em questão evidenciam a autorrepresentação. Assim, existe “uma clara coincidência com as formas físicas, o número de filhos, o sexo e a faixa etária da família do então governador quando iniciava sua carreira política no então norte goiano” (ADORNO, 2005, p. 207). A esse respeito, Silva et. al. (2013, p. 220) pontua que todos os filhos do ex-governador possuem “estátuas banhadas a pó de ouro italiano na Praça de Palmas, sendo assim, indícios claros de que a obra foi inspirada na tentativa de uma auto-representação, reforço de identidade e legitimação do político Siqueira Campos”.

O poder simbólico cravado nessa estrutura monumental é fortemente ideológico, tático e pujante, visto que representa valores esteticamente religiosos e se imbuí de princípios políticos. Além disso, vincula a imagem dos pioneiros, com destaque para a representação de Siqueira Campos, ao campo religioso e sagrado. É nesse aspecto que o símbolo, construído e

pensado como moldura para um determinado espaço, serve como um instrumento material que manifesta sentido, significado e atribuições. O monumento da Súplica dos Pioneiros legitima o discurso e as ações do primeiro governador do estado. É, sobretudo, uma tentativa de induzir suas práticas e ações no imaginário popular palmense e tocantinense. Destarte, esse monumento, por estar fixado ao lado do Cruzeiro e por caracterizar um sentimento religioso nas esculturas, corrobora para “construir um espelho de representação e legitimá-lo por meio da implantação de uma aura sagrada em torno de um objetivo meramente político” (RODRIGUES, 2008, p. 43).

### **3 A forjadura dos significados político-identitários do Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana na Praça dos Girassóis**

Imbuído de caráter político, cívico e identitário, o monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana apresenta-se como uma forma simbólica de fácil acessibilidade e de ampla visibilidade, devido à sua localização na Praça dos Girassóis. Esse monumento, construído em homenagem à revolta iniciada no Forte de Copacabana e finalizada com a marcha pela Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, em 1922, retrata o movimento tenentista, com destaque para o Tenente Antônio de Siqueira Campos, cujo sobrenome é homônimo ao do ex-governador do Tocantins já citado. Nesta presente análise, questiona-se: qual a relação histórica, política e cultural do movimento tenentista, sobretudo do episódio no Forte de Copacabana, com a cidade de Palmas e com o estado do Tocantins?

A narrativa histórica demonstra que não há nenhuma relação fortemente expressa que possibilite uma ligação entre essa revolta de 1922 com a capital do estado do Tocantins, implantada a partir de 1989. Para Brito (2010, p. 83), a construção desse monumento na Praça dos Girassóis “traz um sentimento de estranhamento da história do lugar”.

Dito isso, verifica-se que o monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, edificado durante a gestão governamental de Siqueira Campos, pode ser interpretado “como uma forma simbólica cuja intenção daqueles que o conceberam e realizaram esforços para a sua construção era criar e difundir a identidade nacional a partir dos valores associados” (CORRÊA, 2018, p. 253) ao movimento tenentista. Mais do que isso, nesse monumento está a relação com a identidade nacional e o desejo de tornar os membros que participaram da revolta como heróis nacionais. Portanto, é o símbolo de um evento histórico que objetiva se estabelecer e manter continuidade na memória social por meio da edificação monumental.

Visto que o Tenente Siqueira Campos foi um dos combatentes que participaram da revolta e que sua escultura se encontra à frente das demais, segurando a bandeira do Brasil em retalhos, constata-se uma única relação plausível: a analogia nominal ao primeiro governador do estado. Em entrevista cedida para Sandoval Souza, Siqueira Campos narra que “o tenente Antônio de Siqueira Campos, um dos chamados ‘heróis dos 18 do forte’ era primo de seu pai” (SOUZA, 2016, p. 168). Destarte, salienta-se que essa informação não foi comprovada, tratando-se apenas de uma narrativa apresentada por Siqueira Campos em entrevista exclusiva.

A elaboração dessa forma simbólica e os elementos representativos emitidos pela ordem e posição dos soldados apresentados no monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, produzem a fabricação direta ou indireta de uma associação automática ao ex-governador Siqueira Campos. Essa ligação é descrita por Reis (2010) como uma estratégia do ex-governador para se manter eternamente presente na história do Tocantins, pelo destaque do evidente homônimo com o Tenente Antônio de Siqueira Campos.

Nas entrelinhas desse monumento, engendram-se os aspectos temporais de uma história inventada, construída e emoldurada. Corrêa (2019) nos aponta a possibilidade de se inventar uma memória. Para isso, utiliza-se da paisagem, que desempenha um papel-chave, “exibindo cenas que transmitem mensagens sobre um passado que as elites desejam que sejam recriados e inventados, desse modo, as formas simbólicas espaciais constituem o veículo para essa transmissão” (CORRÊA, 2019, p.41).

Pode-se falar, portanto, da idealização do monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana para agir de acordo com “as continuidades e as discontinuidades sobre as temporalidades e sobre o devir” da cidade (SEABRA, 2004, p. 185). Essas cadeias narrativas, edificadas por intermédio da construção dos monumentos que elaboram memórias, são formadas por conta da fragilidade identitária e cultural de uma cidade recente que necessita do poder de identificação para gerar pertencimento aos sujeitos. Mais do que isso, é uma investida política que fabrica uma “paisagem de simulação do passado, que transporta o observador a um passado que não existiu, criando uma memória seletiva e equivocada” (CORRÊA, 2019, p. 41).

A curta duração temporal do estado do Tocantins permite um controle simbólico que forja elementos identitários e políticos sobre o passado. O Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, além de ser uma violência simbólica, é uma invenção representativa que

possibilita a fixação de um personagem político para a continuidade e a permanência de suas ações na história da cidade de Palmas e do estado do Tocantins.

Dessa forma, deve-se falar desse monumento como uma edificação elaborada para tornar-se um lugar de memória<sup>11</sup>. Segundo Corrêa (2018, p. 263), as “formas simbólicas que têm em suas manifestações matérias certos espaços públicos impregnados de significados em torno do passado e os memoriais de guerra” tornam-se lugares de memória que objetivam gerar continuidade histórica. Consagram-se também como monumentos incompletos que possibilitam interpretações diferentes, construindo, assim, significados que são criados e recriados. Portanto, esses espaços públicos que abrigam monumentos de memórias de guerra ou batalha, como o Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, inserem-se no “discurso social a respeito do passado e na política de identidade coletiva, gerada e controlada por forças hegemônicas visando à consolidação e legitimação do poder que dispõem” (CORRÊA, 2018, p. 264).

Destacar ainda que, para esse monumento ter algum significado, necessita-se de sentidos que são apreendidos por quem os visualiza. Nesse aspecto, Rodrigues (2008) discorre que é apenas pela atribuição de sentidos a fatos, coisas e eventos que se ampliam a significação e o imaginário particular de cada sujeito. Da mesma forma, o Monumento aos Dezoito do Forte, juntamente com os outros monumentos descritos até aqui, são constructos de uma representação social para o devir, isto é, da imposição de uma memória coletiva que fica materializada no espaço de representação chamado de Praça dos Girassóis.

A elaboração de um imaginário é parte integrante da legitimação de qualquer regime político. É por meio do imaginário que se podem atingir não só a cabeça, mas, de modo especial, o coração, isto é, as aspirações, os medos e as esperanças de um povo. É nele que as sociedades **definem suas identidades e objetivos**, definem seus inimigos, organizam seu **passado, presente, futuro**. O imaginário é constituído e se expressa por ideologias e utopias, sem dúvidas, mas também – e é o que aqui me interessa – por símbolos, alegorias, rituais, mitos. Símbolos e mitos podem, por seu caráter difuso, por sua leitura menos codificada, tornar-se elementos poderosos de projeção de interesses, aspirações e medos coletivos. (CARVALHO, 1990, p. 10 grifo nosso).

A incorporação simbólica do Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, destacada particularmente pela escultura do Tenente Antônio de Siqueira Campos, configura-se como a tentativa de incluir no imaginário popular palmense a participação do ex-governador nesse movimento histórico, que se associa também ao da Coluna Prestes. Essas associações são plausíveis por aqueles que desconhecem a realidade e a história desses

---

<sup>11</sup> Conceito histórico cunhado por Pierre Nora (1989).

movimentos, tendo, portanto, a imagem do ex-governador Siqueira Campos integrada a esses movimentos políticos. Consequentemente, não descartam um interesse político que visa legitimar e fixar no estado e na capital uma narrativa construída por um sistema simbólico que surte efeito no imaginário social. De outro lado, há uma projeção que caracteriza o interesse pessoal do primeiro governador em manter sua imagem correlacionada a esse monumento, além da associação e da tentativa de difundir a identidade nacional a partir dos valores que rondam o movimento “tenentista”. Desse modo, grupos políticos e a própria elite detentora do poder articulam valores reconhecidos nacionalmente para legitimarem um movimento e difundirem elementos identitários e de pertencimento.

Seguindo esses apontamentos, Reis (2010) consente que as memórias possam ser criadas por meio de lugares simbólicos edificados por ações do estado. Esses símbolos são previamente selecionados para se tornarem públicos, coletivizando a ideia de “identidades tocaninenses”, ou construindo, dessa forma, a própria “História Oficial do Tocantins” (REIS, 2010, p. 121). Siqueira Campos insere-se na história oficial desse estado utilizando-se da produção monumental com o intuito de perpetuar sua atuação política, isto é, por meio da edificação de diversas formas simbólicas autorrepresentativas, religiosas e/ou políticas, dispersas pela Praça dos Girassóis. Outro exemplo disso é quando figura como autor da própria criação da capital e do estado do Tocantins.

### **Considerações finais**

O espaço simbólico denominado Praça dos Girassóis, em Palmas, TO, assegura a manutenção de estratégias e práticas associadas aos aspectos políticos-identitários, religiosos e culturais, engendrados, sobretudo, pelas intervenções do primeiro governador do estado, José Wilson Siqueira Campos. Os monumentos formam uma espécie de complementariedade do discurso, com narrativas concebidas por simbolismos e forçadas a se encaixar, resultando no objetivo que se espera obter pelas representações desse espaço.

Por meio dos monumentos Cruzeiro, Bíblia e Súplica dos Pioneiros, validam-se as acepções religiosas, que são expressas por intermédio da iconografia, dos símbolos e das frases religiosas inscritas nos próprios monumentos. Ratificam-se, por outro lado, os intentos políticos, juntamente com o monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, que foram edificados durante as gestões de Siqueira Campos, bem como a tendência de transformar a memória política tradicional em historiografia oficial (FIRMINO, 2003).

Na tentativa de firmar e emoldurar sua participação na construção e na formação da cidade de Palmas e do estado do Tocantins, Siqueira Campos utiliza-se da Praça dos Girassóis e de seu conjunto monumental para cunhar seu domínio político e se atar no imaginário social local. Desse modo, cria-se uma continuação do passado, que é representado nas formas simbólicas espaciais fixas. Posto isso, “o devir pode ser pensado, ao menos em relação a certo lapso de tempo, garantida a permanência de práticas espaciais e da inércia espacial” (CORRÊA, 2019, p. 48). Uma vez fixados, esses monumentos permanecem emitindo significados, que serão garantidos enquanto houver visibilidade.

Nessa perspectiva, devido à curta duração da história da capital e do estado, há uma necessidade de fabricação de identidades culturais, inventadas e forjadas no processo de transformação urbana, por meio do qual os monumentos concebem paisagens dotadas de inúmeros símbolos. Preenchem-se, ademais, com “signos portadores de mensagens ideológicas, que contribuem para cumprir a tarefa de modelar o imaginário social gerando a formação de imagens do passado e do futuro, criando e alterando padrões de significados” (PEET, 1996, p. 23).

Ora, tais apontamentos sobre esses monumentos remetem à noção de “tradições inventadas”, expressão consagrada por Hobsbawn e Ranger (2002), e que, nesta análise, é apreendida como:

[...] um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade com o passado (HOBSBAWN; RANGER, 2002, p. 9).

Destaca-se que durante a construção da Praça dos Girassóis e, conseqüentemente, de seus monumentos, a presença e o controle do ex-governador Siqueira Campos sempre se fez presente (REIS, 2011). O manifesto controle simbólico desse espaço, com a exaltação ao ex-governador, evidencia-se como criações monumentais, construídas de “modo artificial, visando dá continuidade ao passado” (HOBSBAWM, 2002, p. 13) e concebidas por um único ator social.

Segundo Corrêa (2018), esses monumentos criados de modo bastante artificial, que dão continuidade ao passado, são edificados como consequência das rápidas e amplas transformações que ocasionam na incapacitação do uso e na adaptação de velhas tradições. O autor ainda discorre que, entre essas transformações, destacam-se os conflitos sociais de

classes e de religião, derivadas das mudanças decorrentes da ascensão e queda de estados totalitários.

O estabelecimento dessas chamadas tradições inventadas aplica-se pela artificialidade dos cenários criados, ou ainda na investida de legitimar instituições, *status* ou grupos de autoridades, na medida em que “o espaço e o tempo desempenham papéis diferentes em relação ao devir simbólicos das estátuas, obeliscos, e memoriais, dessas formas criadas o que materializam como sendo tradições inventadas” (CORRÊA 2018, p. 230). Desse modo, as tradições inventadas são configuradas pela investida de tentar inovar o passado por meio da releitura do presente.

Os significados e as interpretações dadas aos monumentos são contestáveis, sendo, assim, suscetíveis à polivocalidade. A intenção do seu idealizador pode não ser compreendida e analisada por aqueles que observam os monumentos, da mesma forma que, ao longo do tempo, essas representações podem se tornar “arcaicas e irrelevantes” (OSBORNE, 1998, p. 434), como resultado das ações temporais e das mudanças nos valores políticos e religiosos que permitem a alteração do modo de ver e de analisar o espaço edificado.

Para Brito (2010, p. 88), as formas simbólicas na Praça dos Girassóis expressam, com precisão, um consenso religioso, mas também político “[...] representa o poder que intentaram impor sobre a capital para construir” uma memória e uma história um período curto de tempo. Por outro lado, o grupo político associado e vigente no período dessas construções forjou um sistema simbólico impregnado de sentidos e significados incorporado ao passado e projetado para o futuro. Esse grupo político que deteve o poder estadual teve a persona de Siqueira Campos como o articulador das façanhas representativas dispostas na Praça dos Girassóis. Tais formas simbólicas conservam enunciados que envolvem os temas: identidade, poder, memória e religião. Sendo essas formas “fixas e de longa duração, que contêm a intenção de articular, no momento de sua concepção, o passado ou o futuro, estabelecendo a continuidade de um tempo social” (CORRÊA, 2018, p 235).

No bojo de uma história tecida pelas mãos de Siqueira Campos, figura principal na elaboração dos monumentos, a Praça dos Girassóis torna-se um espaço emblemático de representações condutoras de mensagens com cunho nitidamente político, religioso e identitário. Nesse processo de estruturação que contou com ideais políticos, os monumentos edificados historicam experiências que visam ser fixadas no espaço entrelaçado ao tempo.

Da análise realizada, ressaltam-se os sentidos atribuídos aos monumentos Cruzeiro, Súplica dos Pioneiros, Bíblia e Dezoito do Forte de Copacabana, que foram construídos

durante as gestões do ex-governador Siqueira Campos e fazem parte de um “processo de seletividade simbólica, indicando caráter aberto, passíveis de apropriação em diferentes direções e propósitos” (CORRÊA, 2018, p. 253).

Ademais, e como já evidenciado, as interpretações acerca desses monumentos são múltiplas, exatamente pela polivocalidade que cada um expressa. Contudo, os sentidos são ostensivos para se compreender as intenções e os sentidos atribuídos aos citados monumentos. Dessa forma, nota-se que esses monumentos expressam a construção de uma memória para o futuro, associada à imagem do primeiro governador do estado, exibindo simbolismos de autorrepresentação e, portanto, de autoafirmação política. Somado a isso, instaura-se um sistema de valores atrelados ao grupo político associado que idealizou a edificação das formas simbólicas analisadas.

Essas atribuições também fazem parte dos significados analisados no Monumento Súplica dos Pioneiros, que expressa autoafirmação, especialmente pelo uso das esculturas que destacam a família do ex-governador, além de manifestar elementos inspirados pela religiosidade, destacados pelo uso das mãos erguidas aos céus, tal como o Monumento à Bíblia. O Monumento Súplica dos Pioneiros acentua novamente a autorrepresentação para inculcar valores e atribuir significados. Já no Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana, a analogia entre o tenente Siqueira Campos (RJ) e o político Siqueira Campos (TO) comprova a elaboração de uma tessitura para o devir, para a construção de uma história, ou mais, para inserção de um personagem em um fato histórico que não lhe é concernente.

Essas características atuam no imaginário popular, na identidade cultural de um povo e no sistema de valor social. Dessa maneira, torna-se imprescindível destacar que todo monumento possui sentido político. Com essa prerrogativa, Siqueira Campos engendra um sistema simbólico de representações espaciais para perpetuar sua imagem e sua história como primeiro governador no estado. Essas representações da realidade resultam em um processo por meio do qual os significados são criados e comunicados (HALL, 1997), passíveis de contradições ou reafirmações, trajando intentos lançados na longa duração, no sentido de perdurar o devir da capital do estado de Tocantins.

## Referências

ADORNO, Lucio Flavo Marini. Cultura, território e identidade na América latina: forjando uma geografia turística por uma geografia política. *In: X Encontro de Geógrafos da América Latina*, 2005, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2005. p. 198 – 210.

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. **Do girassol ao capim dourado: apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa identitária do Estado do Tocantins**. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BACZKO, Bonislaw. Imaginação social. *In: Enciclopédia Einaudi*. Antropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, p. 296 – 332.

BALANDIER, George. **O poder em cena**. Brasília: UNB, 1982.

BÍBLIA, Antigo Testamento. **Êxodo**. Bíblia de Estudo: Batalha Espiritual e Vitória Financeira: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Maria Eugencia da Silva Fernandes. Rio de Janeiro, 2007.

BRITO, Eliseu Pereira de. Do Sol que gira (o Tempo) aos Girassóis (o Espaço). **Revista Entre-Lugar**. Dourados, v.1, n°1, p. 99-112, 2010a.

BRITO, Eliseu Pereira de. Construir Palmas? Uma análise da construção da capital do Tocantins. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.4, n. 4, p. 74-90, 2010b.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CASSIRER, Ernest. **Filosofia das formas simbólicas I – a linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARVALHO, José Murilo. **Formação das almas. O imaginário da república no Brasil**. Companhia das Letras. 1990.

CORRÊA, Roberto Lobato. Formas simbólicas e espaço - algumas considerações. **Aurora geography jornal**. Rio de Janeiro. v.1, n°1, p. 178 – 195, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e Simbolismo. *In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. (orgs.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 133 – 153.

CORRÊA, Roberto Lobato. Monumentos política e espaço. *In: ROSENSAHL, Z. (org.). Geografia Cultural: uma antologia, volume II*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 73-100.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: UNESP, 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala, produção do espaço: Um texto para discussão. *In: A produção do Espaço Urbano. Agentes e processos, escalas e desafios*.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (orgs.). 1 ed. São Paulo: Contexto 2019.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo, 2001.

DIAS, Penaforte. **Cruzeiro é reinstalado na Praça dos Girassóis**. Assembleia Legislativa do Tocantins, 2016. Disponível em: <https://al.to.leg.br/noticia/6326/cruzeiro-e-reinstalado-na-praca-dos-girassois>. Acesso em: 26 nov. 2020.

DURKHEIM, Ernest. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FIRMINO, Eugênio Pacelli de Moraes. **Ensino de História, Identidade e ideologia: A experiência do Tocantins**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2003.

HOBSBAWN, Eric. **A invenção da tradição**. RANGER, T.. (Org.). São Paulo, Paz e Terra, 2002.

HARTOG, Françoise. **Régimes d’historicité: présentisme et expériences du temps**. Paris: Seuil, 2003.

NORA, Pierre. Between Memory and History: Less Lieux de Memoire. **Representations**, v. 26, n° 7, p. 7- 24, 1989.

PEET, Richard. A sing taken for history: Daniel Shays Memorial in Oetershamm, Massachusetts. **Annals os the Association of American Geographers**, v. 86, n°1, p. 21 – 43, 1996.

REIS, Patrícia Orfila Barros do. **Modernidades Tardias no cerrado: discursos e práticas na história de Palmas – TO (1990 – 2010)**. 2011. Tese. (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

LEACH, Edmund. **Cultura e comunicação: a lógica pela qual os símbolos estão ligados**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Unicamp, 2003.

LIMA, Wesley dos Santos. **[Palmas: praça dos girassóis – monumento o Cruzeiro]**. Palmas, Arnildo Antunes, 2020. Dimensão espacial aferida em trabalho de campo.

LOWENTHAL, David. “Past time, presente place: landscape and memory”. **Geographical Review**, n°65.v.1, p. 1 -36, , 1975.

MCCANN, Frank. **Soldados da Pátria: história do Exército brasileiro, 1889 – 1937**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

NUNES, Julio Cesar Alves Pereira. A gênese do movimento tenentista e o “primeiro 5 de julho”: Memórias do “revolucionário” Delso Mendes da Fonseca. **In:** 30º Simpósio Nacional de História, ANPUH-Brasil, Recife, 2019. **Anais [...]**. Recife- UFPE, 2019, p 1- 17.

OSBORNE, Brian. Constructing Landscape of power: the George Etienne Cartier Monument. **Journal of Historical Geography**, Montreal, v. 24, nº1, p. 431-458, 1998.

PALMAS. **Decreto nº 22, de 29 de fevereiro de 2000**. Dispõe sobre o tombamentoprovisóriodebensmunicipaisedáoutrasprovidências. Disponível em: <https://legislativo.palmas.to.gov.br/media/leis/DECRETO%20N%C2%BA%2022%20de%2029-02-2000%2010-26-16.pdf>. Acesso 20 dez. 2020

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, Manoel Ilson Cordeiro. Estado e Governo: Diferença Conceitual e Implicações Práticas na Pós-Modernidade. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 2, p. 140-145, 2008.

RODRIGUES, Jean Carlos. **Estado do Tocantins: política e religião na construção do espaço de representação tocantinense**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Jean Carlos. Espaço, política e identidade cultural no Estado do Tocantins, Brasil. Pensamento e Imaginação Geográfica. **In: XII Colóquio Ibérico de Geografia**, 2010, Porto – PT. **Anais [...]** Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2010.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e sua dimensão espacial. **In:** CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Olhares geográficos. Modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012, p. 73 – 99.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Edusp, 2008.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Território do uso: cotidiano e modo de vida. **Cidades**, São Paulo, v.1. nº2, p. 181 – 206, 2004.

SOUZA, Sandoval Antunes de. **O Siqueirismo no Tocantins: uma filosofia de vida para conduzir o povo a seu destino de grandeza**. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SILVA, Edna de Mello. et. al. Uma praça e “seus girassóis”: As narrativas imagéticas da História de Palmas. **In:** COSTA, C; BUITONI, D. S. A. (orgs.). **A cidade e a imagem**. Jundiá – São Paulo: In House, 2013, p. 207-227.

TOCANTINS. **Inventário – Aos 18 do forte de Copacabana**. Governo do Estado do Tocantins, Secretaria da Cultura – Fundação Cultural, 2007.

TOCANTINS. Secretaria de Estado de Cultura. **Tocantins, seus símbolos, seu povo, sua história**. A Praça dos Girassóis. Palmas – TO, 2013.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa dedicou-se em compreender os sentidos e os significados dos edifícios monumentais, das inscrições no chão institucional e dos demais monumentos na Praça dos Girassóis em Palmas, capital do estado do Tocantins. Com base nessa proposta, problematiza-se a relação entre os monumentos e as formas simbólicas espaciais, enfatizando que a dimensão da investigação teve como fundamentos basilares os significados religiosos, políticos e identitários, com destaque para a localização, a dimensão escalar e o idealizador. O estudo concentrou-se, ainda, em abordagem hermenêutica para análise dos dados e das fontes.

O ex-governador do estado do Tocantins, José Wilson Siqueira Campos, figura como o grande idealizador dessas obras monumentais, assim os resultados evidenciaram que nos edifícios, nas inscrições e nos monumentos presentes na Praça dos Girassóis encontram-se significados políticos, religiosos e identitários. Além disso, por conta da posição estratégica dos edifícios institucionais e da dimensão escalar desses monumentos, conclui-se que ambos os objetos de estudo expressam, sobretudo, poder governamental sobre o território.

O Palácio Araguaia, em plano elevado da citada praça, representa supremacia política, tendo como adjacentes os edifícios das secretárias estaduais, bem como os edifícios da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça. Estes dois últimos, construídos à frente do Palácio Araguaia, denotam proteção, atuando como uma forma de desdobramento do poder central. Pôde-se constatar que o chão institucional da Praça também abarca mensagens de cunho político, que são emitidas pelo desenho do mapa do Tocantins, junto à Rosa dos Ventos e o Centro Geodésico do Brasil, incluídos na porção central, à frente do Palácio, bem como pelo Brasão de Armas, ilustrado na entrada sul desse palácio governamental.

Outros monumentos fixados na praça e analisados nesta pesquisa também manifestam sentidos nitidamente políticos, religiosos e identitários. Nota-se que os monumentos Cruzeiro, Bíblia e Súplica dos Pioneiros, juntamente com o edifício monumental da Catedral Católica do Divino Espírito Santo, ratificam ideologia de cunho relevantemente religioso. São, por outro lado, portadores de mensagens simbólicas, além de representaram uma tentativa de inculcar valores individuais como se fossem de todos. Essas formas simbólicas espaciais expressam o desejo de seu idealizador de afirmar uma crença em detrimento das demais, utilizando-se de símbolos iconográficos e de gestos que comunicam significados associados àquele que as construíram.

Sobre os significados dos monumentos da pesquisa, conclui-se que dispõem principalmente de uma dimensão política, visto que a própria implantação foi gerada a mando político. Esse fato ainda se infere pelas representações associadas ao primeiro governador, como visto no Monumento Súplica dos Pioneiros, em que a representação de Siqueira Campos e de sua família são visíveis nas esculturas, como forma de reforçar suas ações políticas no território palmense e tocantinense. Ademais, percebe-se, de igual modo, que o monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana e o do Memorial Coluna Prestes também são portadores de significados políticos, pelas menções históricas que fazem.

No mais, além dos monumentos dispersos pela praça apresentarem uma dimensão política, cívico-religiosa e cultural, a própria Praça dos Girassóis também é caracterizada por esses termos. Por dispor de uma imensa área, a praça possibilita a realização de atividades diversas, devido às suas múltiplas funções, assegurando, desse modo, eventos cívicos e celebrações religiosas e festivas.

Assim, ressalta-se que o uso político da praça se alinha diretamente com o uso religioso, essa associação é verificada pelos atributos correlacionados aos monumentos e aos edifícios. Em vista disso, considera-se, ainda, que há uma tentativa de elaboração para a formação de uma identidade cultural, que almeja conectar a praça e seus monumentos com os cidadãos palmenses, sendo assim, uma investida para que essa praça se torne um lugar simbólico.

Posto isso, as formas simbólicas edificadas incorporam narrativas e significados que visam manifestar interpretações diversas, pela polivocalidade dos monumentos. Assim, a inserção do Cruzeiro produz simbolismos que garantem a reprodução e a associação desse monumento (religioso) com a fundação da capital do Tocantins. Essa forma simbólica espacial produz associações para a posteridade, o que transforma esse espaço em um lugar simbólico, mas também em um lugar de memória.

De fato, tais representações estudadas, fixas e duráveis, apresentam uma forte habilidade de preservar as práticas de seu fundador. Portanto, infere-se que todas as ações meticulosamente elaboradas fortificam a imortalização de acontecimentos, transformando-se, assim, em um lugar de memória. Frisa-se que, para assegurar esse discurso, é necessária a ação do tempo. Nesse sentido, por perdurar ações, práticas e eventos do passado, a Praça dos Girassóis transfigura-se em um lugar memorável pela imortalização simbólica dos monumentos. Por meio destes, forjam-se identidades, com a possibilidade de se vincular reconhecimento ou identificação, mesmo que de forma fracionada.

Dessa maneira, é possível dizer que as ações do primeiro governador Siqueira Campos, a partir da idealização da construção dessa praça e de seus edifícios e monumentos, agem como metáforas, ou seja, transmitem significados possíveis de serem analisados e interpretados a partir de múltiplas óticas.

Nessas formas simbólicas espaciais, quer sejam os edifícios monumentais, as inscrições no chão institucional ou os demais monumentos, destaca-se a intenção de Siqueira Campos em manter suas ações, sua história e sua memória viva na historiografia do Tocantins e de sua capital. Elaborar-se, em direção ao futuro, uma antologia monumental simbólica que associa direta ou indiretamente a figura do ex-governador. Nesse aspecto, no intento de perdurar para o devir sua trajetória pessoal e política, forjam-se elementos simbólicos que garantem a hegemonia política de suas ações e de seu grupo político, tanto por meio da permanência no cenário político, como pelas representações conectadas e simbolizadas nos monumentos edificados.

A partir das análises alavancadas, observou-se a exaltação dada a Siqueira Campos nas formas simbólicas dispostas na Praça dos Girassóis. Considera-se, no mais, que os elementos identitários relativos ao estado do Tocantins e à sua capital são fabricados para gerir e fomentar o desejo de pertencimento, de ligação entre o povo e o seu território. Com a emancipação do Tocantins e, posteriormente, com a construção de Palmas, elaboraram-se discursos, criaram-se símbolos oficiais e também monumentos como forma de se inventar uma memória política atrelada à identidade do palmense.

Essas práticas, afinal, são classificadas como tradições inventadas, por fazerem menção ao conceito utilizado por Hobsbawn e Ranger (2002). Para esses autores, as práticas inventadas agem como um conjunto de regras, sendo essas de natureza simbólica. Desse modo, produz, por meio da repetição, normas e valores como se fossem de todos, possibilitando, assim, continuidade com o passado. Nota-se, inclusive, que o conjunto de monumentos na Praça fortalece essa análise, por tentar transmitir valores e conceitos, principalmente religiosos e identitários, como se representassem uma maioria social.

Por fim, importa-se salientar que o poder simbólico edificado na Praça dos Girassóis é qualificado como uma violência simbólica ao espaço. Bourdieu (2003) considera que a violência simbólica se constitui em um processo sistemático de dominação institucionalizado por poderes hegemônicos para garantirem e reproduzirem suas práticas. Por isso, aponta-se que Siqueira Campos utilizou suas gestões governamentais para manter e legitimar seu poder

político e sua hierarquia, produzindo na Praça dos Girassóis monumentos e edificações que portam uma demonstração imagética de autoafirmação e domínio.

Não cessando as análises e as interpretações que este estudo abarca, devido à polivocalidade dos monumentos, esta pesquisa permite ser mais um referencial na temática acerca dos estudos culturais, tanto no campo geográfico quanto no campo histórico, no que tange ao estado do Tocantins e à cidade de Palmas. Com isso, outras possibilidades de pesquisa podem ser instauradas para se discorrer e para se compreender esse ramo associado ao objeto de estudo “formas simbólicas espaciais”, que ainda é qualificado como um campo recente de discussões no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Lucio Flavo Marini. Cultura, território e identidade na América latina: forjando uma geografia turística por uma geografia política. *In: X Encontro de Geógrafos da América Latina*, 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2005. p. 198 – 210.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ANJOS, Ana Carolina Costa dos. **Do girassol ao capim dourado: apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa identitária do Estado do Tocantins**. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Clássico Anticlássico**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BACZKO, Bonislaw. Imaginação social. *In: Enciclopédia Einaudi*. Antropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, p. 296 – 332.
- BALANDIER, George. **O poder em cena**. Brasília: UNB, 1982.
- BAZOLLI, João Aparecido. **Dispersão urbana e instrumentos de gestão: dilemas do poder local e da sociedade em Palmas/TO**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- BERG, Tiago José. **A construção simbólica do espaço através da representação geográfica nos símbolos nacionais**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.
- BEZERRA, Nilva Aparecida Pacheco. **A migração em Palmas/TO: a felicidade no imaginário social. Porto Nacional – TO**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós – graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2013.
- BÍBLIA, Antigo Testamento. **Êxodo**. Bíblia de Estudo: Batalha Espiritual e Vitória Financeira: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Maria Eugencia da Silva Fernandes. Rio de Janeiro, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. A longa duração. Escritos sobre a História. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, Eliseu Pereira de. Do Sol que gira (o Tempo) aos Girassóis (o Espaço). **Revista Entre-Lugar**. Dourados, v.1, n°1, p. 99-112, 2010a.

BRITO, Eliseu Pereira de. Construir Palmas? Uma análise da construção da capital do Tocantins. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.4, n. 4, p. 74-90, 2010b.

CARDOSO, Marianna Gomes Pimentel; REIS, Patrícia Orfila Barros dos. Arquitetura em Palmas - TO: Considerações sobre uma modernidade extemporânea. *In: I SAMA – Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia*. 2016, Manaus – AM. **Anais [...]**. Manaus: UFAM: 2016, p. 1 - 22.

CARVALHO, José Murilo de. **Formação das almas. O imaginário da república no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.

CARVALHO, Giuliano Orsi; BRITO, Fabrine Pereira de; SANTOS, Raphael de Sousa. Fachadas modernas, corolário brasileiro: Uma análise dos edifícios institucionais de Palmas. *In: VII Seminário DO COMOMO Brasil Norte/Nordeste*, 2018, Manaus – AM. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2018, p. 1 – 19.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2. ed. 2001.

CASSIRER, Ernest. **Filosofia das formas simbólicas I – a linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COCOZZA, Glauco de Paula. **Paisagem e urbanidade: os limites do projeto urbano na conformação de lugares em Palmas**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COCOZZA, Glauco de Paula et al. Palmas: por um sistema de espaços livres. **Paisagem Ambiente**. São Paulo, n. 26, p. 73-87, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. Monumentos, política e espaço. *Geo Crítica / Scripta Nova*. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona. vol. IX, n.. 183, fev./2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. Formas simbólicas e espaço - algumas considerações. **Aurora geography journal**. Rio de Janeiro. v.1, n°1, p. 178 – 195, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. Uma sistematização da análise de monumentos na Geografia. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 1, 9-22. 2007 b.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos pela Geografia: O urbano, As Redes e As formas Simbólicas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e Simbolismo. *In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. (orgs.)*. **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 133 – 153.

CORRÊA, Roberto Lobato. Monumentos política e espaço. *In*: ROSENSAHL, Z. (org.). **Geografia Cultural: uma antologia**, volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 73-100.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: UNESP, 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala, produção do espaço: Um texto para discussão. *In*: A produção do Espaço Urbano. **Agentes e processos, escalas e desafios**. CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (orgs.). 1 ed. São Paulo: Contexto 2019.

CHARTIER, Roger. **A história cultural – Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo, 2001.

COSTA, Sônia Maria Alves da. **Guerrilha do Araguaia: população local na luta e resistência ao regime repressivo no Brasil**. 2020. Tese (Doutorado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

DIAS, Penaforte. **Cruzeiro é reinstalado na Praça dos Girassóis**. Assembleia Legislativa do Tocantins, 2016. Disponível em: <https://al.to.leg.br/noticia/6326/cruzeiro-e-reinstalado-na-praca-dos-girassois>. Acesso em: 26 nov. 2020.

DURKHEIM, Ernest. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERNANDES, Ludmila Dias. **As praças cívicas das novas capitais brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

FIRMINO, Eugênio Pacelli de Moraes. **Ensino de História, Identidade e ideologia: A experiência do Tocantins**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2003.

GADE, Daniel. Language, Identity, and the Scriptorial Landscape in Quebec and Catalonia. **Geographical Review**, v. 93, n.4, p.429 – 438, 2003.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico. *In*: KOZEL, S. et al (orgs). **Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultura e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem, 2007. p. 207-222.

GRUPOQUATRO. **Palmas: memória da concepção**. Palmas, 1989a.

GRUPOQUATRO. **Projeto da capital do estado do Tocantins: plano básico/memória**. Palmas: Governo do Estado do Tocantins; Novatins, 1989b.

- HOBBSAWN, Eric. **A invenção da tradição**. RANGER, T.. (Org.). São Paulo, Paz e Terra, 2002.
- HARTOG, Françoise. **Régimes d’historicité: présentisme et expériences du temps**. Paris: Seuil, 2003.
- HALL, Stuart. The work of representation. *In*: Hall, S. **Representation: cultural representation and signifying practices**. London: Thousand Oaks, New Delhi, Open University, 1997, p. 13 – 74.
- LEACH, Edmund. **Cultura e comunicação: a lógica pela qual os símbolos estão ligados**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Unicamp, 2003.
- LIMA, Wesley dos Santos. **[Palmas: praça dos girassóis – monumento o Cruzeiro]**. Palmas, Arnildo Antunes, 2020. Dimensão espacial aferida em trabalho de campo.
- LOWENTHAL, David. “Past time, presente place: landscape and memory”. **Geographical Review**, n°65.v.1, p. 1 -36, , 1975.
- MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Revista Civitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238- 58 mai./ago. 2011.
- MCCANN, Frank. **Soldados da Pátria: história do Exército brasileiro, 1889 – 1937**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- MENDONÇA, Sonia Regina de. Estado, violência Simbólica e Metaforização da cidadania. **Revista Tempo**. Rio de Janeiro, vol. 1, p. 94 – 125, jul./dez, 1996.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, **Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História**. São Paulo, n. 10, p. 1-78, dez., 1981.
- NORA, Pierre. Between Memory and History: Less Lieux de Memoire. **Representations**, v. 26, n° 7, p. 7- 24, 1989.
- NUNES, Julio Cesar Alves Pereira. A gênese do movimento tenentista e o “primeiro 5 de julho”: Memórias do “revolucionário” Delso Mendes da Fonseca. **In**: 30° Simpósio Nacional de História, ANPUH-Brasil, Recife, 2019. **Anais [...]**. Recife- UFPE, 2019, p 1- 17.
- OLIVEIRA, José Manuel Miranda de. **Estratégias separatistas e ordenamento territorial: a criação de Palmas na consolidação do estado do Tocantins**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- OLIVEIRA, Lucimara Albieri de. **Centros urbanos e espaços livres públicos: produção e apropriação em Palmas – TO**. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OSBORNE, Brian. Constructing Landscape of power: the George Etienne Cartier Monument. **Journal of Historical Geography**, Montreal, v. 24, n°1, p. 431-458, 1998.

PALMAS. **Decreto nº 22, de 29 de fevereiro de 2000**. Dispõe sobre o tombamentoprovisóriodebensmunicipaisedáoutrasprovidências. Disponível em: <https://legislativo.palmas.to.gov.br/media/leis/DECRETO%20N%C2%BA%2022-2000%20de%2029-02-2000%2010-26-16.pdf>. Acesso 20 dez. 2020

PEET, Richard. A sing taken for history: Daniel Shays Memorial in Oetershamm, Massachusetts. **Annals os the Association of American Geographers**, v. 86, n°1, p. 21 – 43, 1996.

PIETRO, Marcio Di. **Siqueira Campos recebendo vereadores em Taquaruçu [1990]**. P&b. Acervo do Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Palmas.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

PRESTES, Anita Leocádia. A Coluna Prestes: uma proposta de trabalho. **Revista de História**. São Paulo. n° 118, p. 29 – 59, 1985.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, Patrícia Orfila Barros dos. A construção do mito fundador do estado do Tocantins (1988 – 2002). *In: X Encontro Nacional de História Oral, Testemunhos: História e Política*. 2010, Recife – PE. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2010. p. 1 – 16.

REIS, Patrícia Orfila Barros dos. **Modernidades Tardias no cerrado: discursos e práticas na história de Palmas – TO (1990 – 2010)**. 2011. Tese. (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROCHA, Manoel Ilson Cordeiro. Estado e Governo: Diferença Conceitual e Implicações Práticas na Pós-Modernidade. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 2, p. 140-145, 2008.

RODRIGUES, Jean Carlos. **Estado do Tocantins: política e religião na construção do espaço de representação tocantinense**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

RODRIGUES, Jean Carlos. Espaço, política e identidade cultural no Estado do Tocantins, Brasil. Pensamento e Imaginação Geográfica. *In: XII Colóquio Ibérico de Geografia*, 2010, Porto – PT. **Anais [...]** Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2010.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e sua dimensão espacial. *In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (orgs.). Olhares geográficos. Modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012, p. 73 – 99.

SANTOS, Lyndon de Araújo. O gospel, a prosperidade e o poder: uma análise da presença da religião evangélica no espaço público maranhense (1960- 2010). *In*: CARREIRO, G. S.; FERRETTI, S. F. (orgs.). **Religião & religiosidades no Maranhão**. São Luís: EDUFMA, p. 17-37, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Edusp, 2008.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Território do uso: cotidiano e modo de vida. **Cidades**, São Paulo, v.1. n°2, p. 181 – 206, 2004.

SILVA, Valéria Cristina Pereira Da. **“Girassóis de pedra”:** **imagens e metáforas de uma cidade em busca do tempo**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Presidente Prudente, 2008.

SILVA, Valéria Cristina Pereira Da. **A cidade no labirinto:** descortinando metáforas da pós-modernidade. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, n. 21, vol. 1, p.147-158, abr./2009.

SILVA, Edna de Mello. et. al. Uma praça e “seus girassóis”: As narrativas imagéticas da História de Palmas. *In*: COSTA, C; BUITONI, D. S. A. (orgs.). **A cidade e a imagem**. Jundiá – São Paulo: In House, 2013, p. 207-227.

SOUZA, Sandoval Antunes de. **O Siqueirismo no Tocantins: uma filosofia de vida para conduzir o povo a seu destino de grandeza**. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

TOCANTINS. **Lei nº 789, de 16 de novembro de 1995**. Autorizar o Chefe do Poder Executivo a doar áreas urbanas nesta capital a diversos órgãos da união e do Estado, para a construção da catedral de Palmas – TO. Palmas, TO. Assembleia Legislativa, 1995. Disponível em: <http://www.al.to.leg.br/arquivo/7043>. Acesso em: 16 out. 2020.

TOCANTINS. **Almanaque Cultural do Tocantins**. Palmas, nº 06, ano 02, mai. 2000.

TOCANTINS. Fundação Cultural do Estado do Tocantins. **Tocantins História Viva. Palmas**, 2000.

TOCANTINS. **Parecer técnico nº003/2007**. Fundação Cultural do Estado do Tocantins. Palmas – TO. 06 de mar. de 2007.

TOCANTINS. **Inventário – Aos 18 do forte de Copacabana**. Governo do Estado do Tocantins, Secretaria da Cultura – Fundação Cultural, 2007.

TOCANTINS. Secretaria de Estado de Cultura. **Tocantins, seus símbolos, seu povo, sua história**. A Praça dos Girassóis. Palmas – TO, 2013.

TOCANTINS. Tribunal de Justiça. **Sentença**. 5000391-62.2004.827.2729. 4ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Palmas. Juiz Substituto Vandrê Marques e Silva. E-Proc-1, evento 44. 23 fev. 2016.

TRINDADE, Dirceu Lima da. **O Desenho urbano de Palmas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Escola de Engenharia, Universidade de São Carlos, São Carlos, 1999.

VELASQUES, Ana Beatriz Araújo. **A concepção de Palmas (1989) e sua condição moderna**. 2010. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: Silva, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 13. Ed, Petrópolis- RJ. Vozes, 2013, p. 7 -72.

ZIPPINOTTI, Daniel Pitzer. **As formas simbólicas espaciais e a dinâmica da centralidade em Vitória: um esforço de análise**. 2014. Dissertação (Programa de Pós – Graduação em Geografia), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.